

FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE JUIZ DE FORA
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

TALITA CRISTINA FREITAS COELHO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Juiz de Fora
2014

TALITA CRISTINA FREITAS COELHO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.(a) Especialista
Mayanna de L. F. R. Marinho

Juiz de Fora
2014

TALITA CRISTINA FREITAS COELHO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Faculdade Estácio de Sá como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Professor Especialista Mayanna de Lourdes F. Rodrigues Marinho
Faculdade Estácio de Sá

Professor xxxxxxxxxxxxxx
Faculdade Estácio de Sá

Professor xxxxxxxxxxxxxx
Faculdade Estácio de Sá

A minha mãe Isabel e a minha avó Maria
que são tudo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e ter iluminado meu caminho até aqui.

Agradeço minha querida mãe pela dedicação, pelo apoio e principalmente por ter acreditado no meu sonho e ter me ajudado a torna-lo realidade.

Agradeço a minha linda avó por rezar por mim todos os dias e está do meu lado em todos os momentos.

Agradeço a Escola Balão Vermelho que confiou no meu trabalho

Agradeço a Cássia de Aquino pela entrevista concedida.

Agradeço a minha orientadora Mayanna, pela paciência, pelo apoio e por ter contribuído com seus ensinamentos em meu trabalho.

Agradeço ao professor Fernando Ágra por todas oportunidades e ensinamentos.

Agradeço a todos os professores da Faculdade Estácio de Sá, por ter contribuído para meu crescimento profissional e intelectual.

Agradeço aos meus amigos da faculdade, Leandro, Marcelo, Renatinha, Paula e Darlan pelas tantas risadas, conselhos e colaboração durante a faculdade. Obrigada pela amizade verdadeira e por terem me ajudado a chegar até aqui.

Agradeço ao Alessandro, por ajudar a concluir esse sonho.

Agradeço meus amigos que sempre estiveram comigo e que de alguma forma me deram força e acreditaram no potencial, sem meus amigos eu nada seria.

A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.

(Nelson Mandela)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar o conceito de educação financeira, mais especificamente no âmbito da criança e do adolescente, e de que forma ela pode contribuir para que este público estabeleça uma relação saudável com o recursos financeiros de que dispõe. A educação financeira é algo que pode ser considerado novo para a maioria da população, entretanto é um tema que merece destaque uma vez que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desta forma, este estudo irá discutir aspectos relacionados ao conceito de gestão financeira e planejamento financeiro; bem como irá apresentar o conceito de educação financeira e sua aplicação no âmbito infantil de forma a destacar pontos relativos à influência dos pais e da escola no tocante a esta prática. Para dar suporte à discussão foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, no intuito de apresentar a visão de diversos autores. Complementar a esta posição foi realizado um levantamento de dados junto a uma escola que apresenta este trabalho junto aos seus alunos. Desta forma, serão expostos conceitos, ferramentas e formas de abordagem para que a criança consiga inteirar-se com a educação financeira infantil para que no futuro consiga administrar bem seus recursos financeiros. Sendo assim, a educação financeira infantil é algo importante e que deve ser trabalhada ao longo da vida das crianças, para que ela seja estimulada desde cedo a fazer escolhas responsáveis e conscientes com relação ao dinheiro.

Palavras-Chave: Gestão financeira. Educação financeira. Educação Financeira Infantil.

ABSTRACT

The present study aims to present the concept of financial education, specifically in the context of child and adolescent, and how it can contribute to this public establishing a healthy relationship with the financial resources available. Financial education is something that can be considered new to most of the population, however, is a topic that deserves attention since it directly influences the economic decisions of individuals and families. Thus, this paper will discuss aspects related to the concept of financial management and financial planning; and will introduce the concept of financial education and its application in child scope to highlight points on the influence of parents and school regarding this practice. To support the discussion was made a literature search on the topic, in order to present the view of several authors. Complementary to this position a survey data was conducted with a school that presents this work with their students. They will therefore be exposed concepts, tools and ways of approach so that the child can learn with child financial education so that in the future can manage their financial resources well. Thus, childhood financial education is important and something that should be worked on over the lives of children, so she is encouraged early on to make responsible choices and conscious about money.

Keywords: Financial Management. Financial Education. Children's Financial Education.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 01- Mudança de comportamento com relação a comprar.....	42
Gráfico 02- Mudança de comportamento com relação a guardar dinheiro.....	43
Gráfico 03- Importância da Educação Financeira no futuro dos filhos	44
Gráfico 04-Importância em poupar.....	44
Gráfico 05- Importância da disciplina Educação para o Consumo	46
Gráfico 06- Mesada.....	46
Gráfico 07- Mudança em relação a comprar4.....	47
Gráfico 08- Mudança em relação a guardar dinheiro.....	47
Gráfico 09- Mudança com relação a frequência de pedir as coisas aos pais...	48
Gráfico 10- Relação com os pais a respeito de Educação Financeira.....	48
Gráfico 11- Interesse com relação a Educação Financeira.....	49
Gráfico 12 - Relevância da disciplina Educação para o consumo.....	49
Gráfico 13- Importância de Educação Financeira no futuro.....	50
Quadro 01- Faixa Etária dos pais.....	40
Quadro 02- Classe Socioeconômico dos pais.....	40

LISTA DE SIGLAS

BACEN - Banco Central do Brasil

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico

SPC - Secretária de Previdência Complementar

SUSEP - Superintendência de Seguros Privados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 GESTÃO FINANCEIRA	13
2.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA	13
2.2 FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA.....	16
2.2.1 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	16
2.2.2 Balanço Patrimonial (BP)	17
2.2.3 Fluxo de Caixa (FC)	18
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	20
3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	24
3.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA	24
3.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO.....	26
3.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	28
4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL	32
4.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL	32
4.2 A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL	34
4.2.1 Mesada	35
4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS	37
4.4 ESTUDO DO CASO EMPRESARIAL: APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA NA ESCOLA BALÃO VERMELHO ALICERCE.	39
4.4.1 Caracterização da escola	39
4.4.2 Características do pesquisados	39
4.4.3 Apresentação dos resultados	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
6 REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	58
APÊNDICE A – Questionário feito para a professora de Educação para o Consumo da Escola Balão Vermelho- Kátia Parreira Brettas.....	58
APÊNDICE B- Transcrição da entrevista realizada com Cássia D’Aquino.....	60
ANEXO	66
ANEXO A: Questionário dos alunos.....	66
ANEXO B: Questionário dos pais.....	67

1 INTRODUÇÃO

O tema educação financeira infantil tem recebido destaque nacional nos últimos anos, surgindo como forma de auxiliar na tomada de decisões e orientar para o aumento na qualidade de vida, possibilitando uma garantia de conforto no futuro.

No Brasil, a educação financeira é algo que pode ser considerado novo para a maioria da população. Não é costume dos brasileiros fazer planejamento financeiro, falar sobre dinheiro, principalmente com as crianças. O país foi por muitos anos alvo de inconstância econômica, trazendo reflexos no futuro da população brasileira. Com o passar dos anos, porém, as pessoas começaram a perceber e dar maior importância ao planejamento financeiro, entender melhor a respeito de finanças pessoais, a organizar as contas da família dentre outros elementos da educação financeira.

Desta forma, tornou-se importante uma discussão a respeito da educação financeira infantil, pois auxilia as crianças e adolescentes a compreender o valor do dinheiro, por meio do ensino dos princípios básicos de finanças. Proporcionando a elas capacidades importantes para administrar melhor seus recursos financeiros. Acredita-se que a base para educação financeira infantil seja realmente familiar, já que a família influencia diretamente nos ensinamentos e na educação dos seus filhos. Por isso uma atenção especial quanto ao assunto deve partir dos próprios pais, para que saibam o momento certo para se tratar sobre o assunto com os seus filhos. Porém, sabe-se que atualmente a criança e o adolescente passa uma boa parte do seu tempo na escola, por isso esta passa a ter também um papel crucial na educação financeira infantil, uma vez que passa conhecimentos e ensinamentos importantes para as crianças.

Sendo assim, percebe-se a importância da educação financeira na vida pessoal e como ela pode contribuir para a sociedade brasileira, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar o que é educação financeira infantil e de que forma ela pode contribuir para que as crianças e adolescentes estabeleçam uma relação saudável com o dinheiro.

Os objetivos específicos são: identificar o possível reflexo da educação financeira infantil na vida adulta; analisar a importância da educação financeira para

crianças e adolescentes; e, avaliar qual a percepção que as crianças e os adolescentes apresentam acerca do dinheiro.

A escolha do tema tem relação direta com a possibilidade de se contribuir de alguma forma para o aprofundamento das questões de Educação Financeira no país, dado que é um tema relativamente novo.

Metodologicamente vale ressaltar que o estudo em questão apresentou um caráter qualitativo, procurou-se compreender o tema em estudo por meio da visão de diversos participantes. Desta forma, o trabalho apresentou uma abordagem de caráter dedutivo, no qual partiu-se dos conhecimentos gerais acerca do tema para que se pudesse chegar a alguns conclusões.

Por isso a pesquisa em questão teve um caráter exploratório, por apresentar um tema relativamente novo, com busca de informações por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando como base as publicações de diversos autores acerca do tema. Para dar um maior suporte aos apontamentos feitos foi realizado um levantamento de dados junto a uma escola que se utiliza da Educação Financeira Infantil, para tanto foi elaborado um questionário que apresentava questões objetivas e discursivas, bem como uma análise de importância por meio da escala de Likert de 10 pontos, a ser utilizado junto aos pais e alunos da instituição.

Para que todos estes aspectos fossem discutidos a presente monografia apresenta a seguinte estrutura: no capítulo 2 são discutidos aspectos gerais a respeito da gestão financeira apresentando seu conceito e sua importância, e as principais ferramentas de planejamento financeiro. O capítulo 3 ressalta o conceito e importância da educação financeira, demonstrando seu desenvolvimento no mundo e no Brasil. O capítulo 4 enfatiza a importância da educação financeira infantil, a influência dos pais, a educação financeira infantil nas escolas e o estudo de caso. Por fim o capítulo 5 apresenta as considerações finais acerca do tema.

2 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é uma forma de controle, muito utilizada na tomada de decisões pelas empresas e pelas pessoas em suas vidas pessoais. Seu entendimento é importante para que indivíduos e empresas utilizem as ferramentas disponíveis e procedimentos adequados para melhor fazer gestão financeira de seus recursos.

2.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA

O entendimento a respeito de gestão financeira possibilita as empresas e ao indivíduo a visualizar de maneira geral sua situação financeira. Desta forma, Groppelli e Nikbakht (2002) definem gestão financeira como a aplicação de uma série de princípios financeiros e econômicos visando maximizar a riqueza ou o valor total de um empreendimento. Desta forma, a gestão financeira permite aumentar o lucro e a gerir o contas a pagar e a receber.

Souza (2012) ainda afirma que a gestão financeira é um conjunto de procedimentos e ações administrativas, envolvendo planejamento, controle e análise das atividades financeiras. Sendo assim, é de suma importância fazer um acompanhamento desses procedimentos para que tragam resultados satisfatórios.

Desta forma, pode-se dizer que a gestão financeira integra todas as tarefas ligadas à obtenção, utilização e controle dos recursos financeiros de forma a garantir, por um lado, a estabilidade das operações de uma empresa e, por outro, a rentabilidade dos recursos nela aplicados.

Assaf Neto e Silva (2002, p.39) afirmam que:

Contextos econômicos modernos de concorrência de mercado exigem das empresas maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, não cabendo indecisões sobre o que fazer com eles. Sabidamente, uma boa gestão dos recursos financeiros reduz substancialmente a necessidade de capital de giro, promovendo maiores lucros pela redução principalmente das despesas financeiras.

Observe-se que uma boa gestão financeira pode prever e ajudar a obter uma melhor margem de lucratividade, equilibrando os gastos. Quando o controle

financeiro é eficaz, consegue-se avaliar possíveis falhas e despesas desnecessárias, além de alternativas para melhorar a lucratividade.

Complementando estas ideias Cielo (2006) aponta que a gestão financeira está preocupada com a administração de entradas e saídas de recursos financeiros provenientes da atividade operacional da empresa, ou seja, com a administração do fluxo de disponibilidade da empresa.

Com isso, percebe-se que a gestão financeira em qualquer organização tem como importância certificar quanto de dinheiro a organização necessita, como obter dinheiro para essas necessidades e como empregar esse dinheiro de forma responsável. Por isso, para que a gestão financeira seja realizada com sucesso é de suma importância o conhecimento de finanças. A área de finanças é vasta e afeta de forma direta e indireta as organizações e as pessoas, já que ambos os casos, todos recebem ou gastam dinheiro.

Pode-se dizer que as finanças têm como objetivo incorporar o estudo do dinheiro e outros ativos. Segundo Gitman (2010, p.3), “O termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro”.

Segundo Reis Neto (2003, p. 93), “a administração financeira tem como meta principal gerenciar os recursos financeiros da organização, necessários para a realização de suas atividades em busca de seus objetivos e de sua missão”.

Desta forma, as finanças fazem parte do dia a dia da empresa. A necessidade da administração financeira ocorre em toda organização, seja no nível operacional, gerencial ou estratégico, pois através desses níveis é capaz de gerar informações necessárias para a tomada de decisão.

Para Bodie e Merton (2002, p. 32), “finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”. Sendo assim, o seu conhecimento não é usado apenas dentro das organizações, mas também abrange a administração de recursos pessoais, já que os indivíduos estão sempre em buscar de melhores formas de destinar recursos para aumentar sua renda disponível. Observa-se, através do conceito de finanças, que é possível conseguir alcançar resultados positivos financeiramente tanto na vida pessoal, quanto em uma empresa.

Tendo por base os pontos apresentados pode-se assim discutir o âmbito financeiro tendo duas vertentes: a das empresariais e das finanças pessoais. Sendo que o enfoque maior do trabalho será em finanças pessoais.

Segundo Gitman (2010) os adultos se beneficiarão ao compreender o significado de finanças, pois lhes dará condições de tomar melhores decisões nas finanças pessoais.

O conhecimento financeiro pode ajudar as pessoas tanto em suas atividades pessoais a atingir seus próprios objetivos ou os que lhe são impostos. Para alcançar esses objetivos, é necessário que o indivíduo destine, da melhor maneira possível, os seus recursos disponíveis, sejam eles financeiros, materiais ou de conhecimentos, pois, desta forma, a decisão será tomada em argumentos reais e concisos, o que permitirá que a tomada de decisão ajude a obter resultados maximizados.

Segundo Seleme (2012, p. 22) afirma que:

O controle de finanças é um requisito importantíssimo para a rotina de qualquer indivíduo, não apenas no que diz respeito a sua vida profissional, cujo foco está direcionado para o constante melhoramento de dos resultados da empresa, evitando as perdas e o descontrole dos recursos existentes, mas também no que se refere aos aspectos pessoais de sua vida e à aplicação de conhecimentos financeiros em seu cotidiano (controle das despesas com a manutenção da casa, o aluguel, as contas bancárias, as compras gerais, entre outros gastos).

Percebe-se que a todo o momento as pessoas fazem movimentações financeiras, porém poucas sabem lidar realmente com o dinheiro, o que traz consequências ruins para o futuro financeiro.

Segundo Filho (2005) o conhecimento de finanças não deve ficar limitado a especialista da área financeira. É importante que qualquer pessoa, independente da sua área profissional conheça os princípios básicos da administração financeira.

Frankenberg (1999) ressalta que a administração e o planejamento das finanças pessoais implicam em seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa.

Dessa forma, entender e compreender o conceito de finanças é primordial para o indivíduo, pois ajudará a alcançar objetivos e metas no futuro. Para tanto, é

preciso entender as ferramentas financeiras que irão dar um suporte para o alcance destas metas.

2.2 FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA

Para que a gestão financeira seja incorporada e realizada com sucesso é preciso que a organização ou indivíduo conheça bem as diversas ferramentas disponíveis: Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Balanço Patrimonial (BP), Fluxo de Caixa (FC), entre outros. Embora dentre as apresentadas as duas primeiras são utilizadas prioritariamente pelas empresas, enquanto o Fluxo de Caixa pode-se tornar uma ferramenta importante no âmbito pessoal e empresarial.

Para Seleme (2012, p.88)

Conhecer a estrutura desses demonstrativos é muito importante para a realização das análises financeiras, pois somente assim é possível identificar peculiaridades que podem fazer a diferença no momento de tomar decisões acerca das atividades operacionais, de financiamento e de investimento de uma empresa.

Através dessas ferramentas será possível fazer análises de índices financeiros, proporcionando um maior conhecimento a respeito da rentabilidade, lucratividade e endividamento.

2.2.1 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

O Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) é uma importante ferramenta de gestão financeira, visto que através dessa ferramenta é possível apresentar o resultado do exercício. Gitman (2010) aponta que a DRE fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período. Demonstrando a situação financeira da empresa, ou seja, se essa possui lucro ou prejuízo.

Athar (2005, p.53) complementa esta ideia e aponta que,

A DRE é, na verdade, um relatório que demonstra de forma dedutiva os diversos tipos de receita, despesa, custos, participações e, principalmente, as diversas formas de lucro. Essas formas diferentes de lucro, despesas, custos etc. propiciam uma série de elementos para uma perfeita tomada de decisão por parte

do usuário da informação contábil. Trata-se de uma demonstração dinâmica e muito lógica que pode ser vista de maneira compartimentada e, mesmo assim, continua sendo um poderoso instrumento para o processo decisório.

Segundo Marion (2003, p. 127) “A DRE é extremamente relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Pode-se verificar, a partir dos conceitos explicitados acima, que o DRE é importante para a tomada de decisões, bem como para o acompanhamento dos resultados da organização.

Para Indícibus (1998) o demonstrativo evidencia de uma forma estruturada os componentes que provocaram a alteração na situação líquida patrimonial em determinado período, mostrando se a empresa embolsou lucros ou incidiu prejuízo em determinado período.

Percebe-se que o DRE fornece elementos importantes e fundamentais para que a empresa tome decisões sensatas e que ajudará a avaliar a verdadeira realidade econômica da empresa.

2.2.2 Balanço Patrimonial (BP)

O Balanço Patrimonial é a demonstração que representa a situação patrimonial da empresa, apresentando os saldos de todas as contas de forma padronizada sobre um período determinado.

Para Gitman (2010, p.43)

O balanço patrimonial é uma descrição resumida da posição financeira da empresa em uma certa data. Essa demonstração equilibra os ativos da empresa (aquilo que ela possui) contra seu financiamento, que pode ser capital de terceiros (dívidas) ou capital próprio (fornecido pelos proprietários e também conhecido como patrimônio líquido).

Através do deste demonstrativo são fornecidas informações que ajudarão na gestão patrimonial da organização, demonstrando a posição financeira da empresa em um determinado momento, já que é possível avaliar as propriedades, dívidas e contas a receber.

Para Ross *et al* (2010, p. 39) “o Balanço possui dois lados: no lado esquerdo temos os ativos, e no lado direito temos os passivos e o patrimônio dos acionistas.”Brigham e Houston (1999, p. 30) apontam que:

Os ativos são relacionados em ordem de “liquidez”, ou seja, do período de tempo normalmente necessário para convertê-los em caixa. Os passivos exigíveis estão relacionados na ordem em que devem ser pagos: as contas a pagar geralmente devem ser quitadas em trinta dias, as outras obrigações devem ser pagas no prazo de noventa dias, e assim por diante, até chegar às contas de capital dos acionistas, que representam o patrimônio e que jamais precisam ser “pagas”.

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000), umas das principais causas das dificuldades financeira, tanto para as famílias quanto para as empresas, está no desconhecimento da diferença de um ativo e um passivo. O analfabetismo tanto de palavras, quanto de números é a base para as dificuldades financeiras pessoais e conseqüentemente organizacionais.

Dessa maneira, o Balanço Patrimonial irá contribuir para que seja feita uma análise da empresa, verificando se é possível tomar decisões como: investir, fazer reservas, cortar gastos e prevenir prejuízos, controlando assim o patrimônio da empresa.

2.2.3 Fluxo de Caixa (FC)

A ferramenta de Fluxo de Caixa caracteriza-se por representar a quantia recebida e gasta por uma organização ou pessoa durante um período de tempo definido.

Para Assaf Neto e Silva (1997), o Fluxo de Caixa é um instrumento que relaciona as entradas e saídas de recursos monetários no ambiente de uma empresa em determinado intervalo de tempo. Sendo elaborado com antecedência é possível detectar eventuais excedentes ou falta de caixa, podendo assim prever medidas a serem tomadas.

Ross *et al* (2010, p. 43) afirmam que “em finanças, o valor da empresa é dado por sua capacidade de gerar Fluxo de Caixa Financeiro”.

Com isso, uma atividade financeira de uma empresa ou pessoal demanda acompanhamento constante de seus resultados, para que assim seja possível avaliar seu desempenho.

Zdanowicz (1995) complementa esta ideia e aponta que o Fluxo de Caixa é uma ferramenta que permite: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de uma empresa para um período determinado.

Observe-se que o Fluxo de caixa irá auxiliar no processo de decisão da organização, visando alcançar os objetivos esperados, descartando a incerteza de pagamentos e recebimentos, precavendo desembolsos desnecessários.

Para a elaboração de um Fluxo de Caixa, necessita-se distinguir receitas e despesas. Sá e Sá (2009, p. 412), conceituam receita como:

Recuperação dos investimentos; renda produzida por um bem patrimonial; valor que representa a parte positiva no sistema dos resultados; entrada de valores que corresponde a uma produção ou reprodução de um valor patrimonial; resultado de uma operação produtiva; provento ou remuneração por serviços.

Receitas são todos os recursos que decorre da venda de mercadorias e de serviços em geral. Nem todas as receitas são derivadas do comércio ou prestação de serviço, eles podem vir de rendimentos de uma aplicação financeira, aluguéis, juros. Receita é a entrada em dinheiro que acontece em uma entidade financeira ou em um patrimônio, que em geral ocorre sobre a forma de dinheiro ou título de crédito que representam os direitos do comprador.

Ferreira (2007, p. 24), conceitua despesa como:

Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas. As despesas são itens que reduzem o patrimônio líquido e tem característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas. Sendo assim, pode-se dizer que a despesa é o dispêndio ocorrido fora da área de produção de um bem ou serviço.

Despesas é o gasto necessário para obtenção de receita. São entendidos como despesa, os gastos com salários, aluguel, telefone, entre outros, podendo ser fixas ou variáveis. É importante enfatizar que, se falando em contabilidade, despesa não é sinônimo de custo, já que as despesas não são gastos usados para produzir o que será oferecido pelos clientes.

Sabendo os conceitos de receita e despesa já é possível que o indivíduo ou organização consiga fazer uma avaliação e uma projeção do seu fluxo de caixa.

Segundo Ross *et al* (2010), a previsão do fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável para o planejamento e controle financeiro de curto prazo. É através dessa previsão que a empresa analisa quais serão as estimativas de entrada e saídas de caixa no período.

O fluxo de caixa detalhado será de suma importância para que as empresas consigam fazer um controle e um planejamento financeiro eficiente.

Para Gitman (2010) as pessoas, assim como as empresas, devem se concentrar no fluxo de caixa ao planejar e controlar suas finanças. As pessoas devem estabelecer metas financeiras de curto e longo prazos e desenvolver planos financeiros que ajudem a chegar aos objetivos. Os fluxos de caixa e os planos financeiros são tão importantes para os indivíduos quanto para as empresas.

Desta forma, o Fluxo de Caixa, acompanhado do planejamento financeiro criará condições para que a saúde financeira tanto do indivíduo, quanto das organizações, permaneçam saudáveis e suficientes para que tenham condições de honrar seus compromissos e executar seus objetivos.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A necessidade de equilibrar receitas e despesas faz com que o planejamento financeiro seja uma ferramenta importante para o controle financeiro. Apesar de sua importância, muitas organizações e pessoas ainda não se conscientizaram e acabam não fazendo uma simples conta: não se deve gastar mais do que se tem a receber.

Segundo Gitman (2002, p. 588), “o planejamento financeiro é um aspecto importante para o funcionamento e sustentação da empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos”.

O planejamento financeiro dá contribuições para que a empresa não seja surpreendida e possa ter uma alternativa prevista para obter seus resultados desejados.

Ross *et al* (1998), apontam que o planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Numa visão resumida, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro.

Desta forma, o planejamento oferece um suporte para uma previsão futura, já que ele é baseado por meio de projeções, com estimativa mais aproximada o possível da posição financeira que se espera.

Segundo Teló (2001, p.22) “uma das finalidades do planejamento financeiro é evitar surpresas e desenvolver planos alternativos de providências a serem tomadas caso ocorram imprevistos”. O planejamento financeiro não precisa ser algo estático, porém é importante que mesmo com mudanças, os objetivos principais não saiam de foco.

O processo de planejamento financeiro nas empresas são divididos em dois períodos de tempo: curto prazo e longo prazo.

Segundo Capel (2012), o planejamento financeiro deve começar com a criação de um planejamento de longo prazo ou estratégicos, pois aborda um conjunto de planos de ações que necessitam de um tempo maior para serem implantados.

Os planos de longo prazo não se concretizam de imediato, os resultados são futuros. É importante que se faça constantes análises desses planos, pois as mudanças externas ou internas na economia podem influenciar esses planos futuros.

Segundo Brealey (1992 *apud* CAPEL, 2012, p. 36)

O planejamento financeiro a curto prazo preocupa-se com a gestão do ativo a curto prazo, ou circulante, e do passivo de curto prazo da empresa. Os elementos mais importantes do ativo são as disponibilidades, os títulos negociáveis, as exigências e as contas a receber. Os elementos mais importantes do passivo de curto prazo são empréstimos bancários e as contas a pagar.¹

Para Gitman (2010) os ativos circulantes e passivos circulantes se caracterizam por curto prazo. Isso significa que devem ser convertidos em caixa (ativo circulante) ou pagos (passivo circulante) dentro de um ano.

Percebe-se que os planos de curto prazo são ações planejadas em um curto período de tempo de caráter operacional.

¹ BREALEY, Richard A. Princípios de finanças empresariais. Myers, Stewart C. Tradução H. Caldeira Menezes, J.C.Rodrigues da Costa. 3º, Portugal: McGraw-Hill, 1992.

O planejamento financeiro pessoal não é diferente do planejamento adotado nas empresas, já que nos dois casos, o conceito e as estratégias aplicadas partem de um mesmo fundamento, que é planejar objetivos e concretizar metas.

Segundo Gitman (2010, p. 107)

De modo geral, as metas pessoais podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos ou mais). As metas de curto e médio prazos sustentam as de longo prazo. Evidentemente, os tipos de metas pessoais de longo prazo dependem da idade da pessoa ou da família e mudarão junto com a situação individual.

Para Frankenberg (1999, p. 31) o “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que vão formar o patrimônio de uma pessoa e de uma família.”

Macedo Junior (2013) propõe que quando você gerencia bem seu dinheiro você consegue alcançar a satisfação pessoal, controlando seu dinheiro é possível atender as necessidades e atingir objetivos no decorrer da vida.

Organizar-se financeiramente é importante para formar reservas para imprevistos na vida e construir um patrimônio seguro, que garanta um futuro tranquilo e confortável. O planejamento financeiro de uma pessoa deve estabelecer metas de maneira cuidadosa e realistas, porque apesar dessas metas não serem inflexíveis é importante mantê-las definidas para que assim sejam alcançadas.

Cerbasi (2004) completa apontando que o planejamento financeiro tem um objetivo bem maior que se manter com saldo positivo. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, por isso a importância do planejamento.

Os benefícios desse planejamento serão vistos no futuro, quando a família estará desfrutando da tranquilidade financeira para alcançar objetivos como: comprar um imóvel, pagar os estudos dos filhos, comprar um carro ou fazer qualquer outro investimento que possa colher bons frutos.

Quando as finanças são planejadas, os indivíduos se deparam com a necessidade de buscar recursos para satisfazer as necessidades básicas e os desejos. E quando o planejamento é seguido de forma correta é provável que os impactos perante essas decisões sejam menores e os indivíduos menos influenciados. (Souza e Torralvo, 2004).

Aplicar os conceitos acima durante a vida é de suma importância. E para isso esse conceito deveria estar composto na vida de crianças e adolescentes, e os pais devem discutir isso abertamente com os filhos sempre que puderem, pois apesar da escola ser um caminho de entrada para muitos ensinamentos ainda sim, os pais são os maiores responsáveis pela educação e o futuro de seus filhos.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira amplia habilidades que facilitem as pessoas a tomarem decisões acertadas e com qualidade na gestão financeira pessoal. Para isso, é preciso que haja transmissão de conhecimentos para que suas capacidades financeiras sejam ampliadas e colocadas em prática no dia a dia.

3.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA

Acredita-se que a educação financeira seja adquirida de acordo com o tempo e com os conceitos aprendidos e praticados ao longo da vida. Entender o conceito de educação financeira é de fundamental importância para que o indivíduo desenvolva habilidades financeiras e tome decisões de forma eficaz.

Pinheiro (2008) define educação financeira como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas apropriadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de vida. Habilidades essas que não nascem com os indivíduos, mas são adquiridas com o tempo, através de decisões que são tomadas no decorrer da vida.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005, p. 13, tradução nossa) aponta que:

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem escolhas bem informadas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção.

Com o desenvolvimento econômico, as discussões em torno da educação financeira aumentaram, a variabilidade de produtos promoveu uma mudança de comportamento no indivíduo, fazendo com que o mesmo fique cada vez mais atraído pelo consumismo, ocasionando problemas de gestão financeira.

Desta forma, para Matta (2007) a educação financeira pessoal é um conjunto de informações que ajudam as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos, poupanças e investimentos.

Observa-se que quando existe conhecimento por parte do indivíduo, ele obtém as informações necessárias para gerenciar suas finanças, refletindo na mudança de comportamento no que diz respeito à capacidade de perceber o que se ajusta melhor aos seus interesses, construindo táticas eficazes para alcançar metas e objetivos.

Para Kiyosaki e Lechter (2000), a educação financeira traz um padrão de vida desejável e proporciona a sua manutenção. O que todos querem ser é ricos e isso exige conhecimento sobre dinheiro: é o que se chama inteligência financeira. Desta forma, para que os recursos sejam empregados de forma correta é preciso que as pessoas desenvolvam e saibam o que é inteligência financeira. Dana (2013), define inteligência financeira como a capacidade de saber separar desejo de necessidade.

Percebe-se que quando ocorre essa separação os indivíduos conseguem fazer uma separação das prioridades e investir de forma consciente seus recursos. Entender o conceito de educação financeira fará com ele entenda a diferença do que é necessário e o que realmente deseja; bem como os recursos que têm disponíveis, evitando assim gastos indesejáveis.

Pinheiro (2008) ainda aponta que a educação financeira contribui para que as famílias e os indivíduos possam ajustar suas decisões de investimento e de consumo de produtos financeiros aos seus perfis de risco e as suas necessidades.

Educar-se financeiramente irá auxiliar os indivíduos a alcançarem seus objetivos e suas metas com mais facilidade. Para isso, é importante que as pessoas entendem o que desejam e o que precisam. D'Aquino (2008, p.23) corrobora com esta ideia e afirma que “ser capaz de distinguir o que compramos porque queremos daquilo que consumimos porque precisamos é fundamental em qualquer idade”.

Por isso a importância da educação financeira, pois discute aspectos diretamente relacionados à forma de consumo, quanto se gasta, quanto se acumular. Assim Cabral (2013) ressalta que “na realidade, não é quanto dinheiro se ganha que faz a diferença, mas quanto dinheiro se guarda ou, ainda, quanto o dinheiro trabalha aumentando-o, e por quantas gerações ele se manterá”.

Percebe-se que a educação financeira é algo de suma importância para as famílias, para o indivíduo e para um país. A população sente-se cada vez mais atraída pelo consumismo, por propagandas, por crédito fácil em um país subdesenvolvido, onde a maioria da população tem dificuldades financeiras.

3.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO

O processo de educação financeira no mundo já é algo que em alguns países está em evolução e se desenvolvendo de forma mais intensa. Com ajuda da OCDE esses países começaram a desenvolver programas e projetos de educação financeira.

Segundo Saito *et al* (2006) a OCDE é um organismo criado em 1961. Atualmente formada por 30 países, dentre eles Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Nova Zelândia e Austrália. Preocupando-se com o aperfeiçoamento das práticas de educação financeira do setor público e privado, ao buscar o fortalecimento das instituições democráticas, da economia de mercado, e da economia globalizada, produzindo estudos, publicações e recomendações para esses países. Embora o Brasil não seja membro da OCDE, participa de comitês e grupos de trabalho desta instituição.

Observa-se que através da necessidade de implantar novas práticas e programas criou-se um organismo capaz de unir vários países em prol de um assunto: educação financeira.

Saito *et al* (2006) evidencia que percebendo a necessidade de haver desenvolvimento da poupança previdenciária e do melhor entendimento dos indivíduos sobre os produtos financeiros, pelo menos os princípios básicos, a OCDE criou o *Financial Education Project* para estudar a educação financeira e propor programas de educação financeira em país membros e em alguns não membros. Foi através da OCDE que conceitos, as recomendações e os princípios a respeito da educação financeira tornaram-se acessíveis à população.

Para Savoia (2007), entretanto ainda existem obstáculos para o êxito desses programas, em geral, por conta do orçamento necessário para a sua implantação, e da reduzida compreensão da população sobre os benefícios oriundos da educação financeira.

De acordo com Holzmann e Miralles (2005 *apud* SAVOIA *et al*, 2007, p.1128)

O processo de educação financeira, aparentemente, está mais desenvolvido nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, bem como em alguns países da América Latina e na Europa Central e Oriental, que reformularam seu sistema previdenciário.²

Esses países perceberam a importância do tema e, com isso, começaram a desenvolver uma variedade de programas. Para tal, utilizam ferramentas de treinamento, como sites, panfletos e brochuras e campanhas de mídia, para esclarecer a população sobre assuntos como: crédito, investimento, poupança. (Savoia, 2007).

Através dessas ferramentas é possível que o indivíduo sinta-se mais seguro e com maior conhecimento para tomar atitudes na sua vida financeira.

No entanto, Lusardi e Mitchel (2007), verificaram que, nesses países, as pessoas apresentaram dificuldade para elaboração de um planejamento financeiro, implicando dificuldades para a fase de aposentadoria e para acumulação de riqueza.

Percebe-se que mesmo com programas e incentivos a população ainda sente dificuldade em lidar com finanças e desenvolver habilidades.

As pesquisas sobre educação financeira estão concentradas principalmente nos Estados Unidos e no Reino Unido, já que possuem o maior desenvolvimento econômico entre os países já citados.

Vieira *et al* (2011) apontam que nos Estados Unidos a educação financeira é conteúdo obrigatório nas escolas secundárias. Pesquisas aplicadas aos consumidores que haviam recebido educação financeira na escola constataram que esta medida contribui fortemente para que o indivíduo poupe e acumule riqueza na fase adulta. Por meio destas pesquisas foi possível concluir também que a educação financeira proporciona crescimento pessoal e pode ser poderosa ferramenta para estimular a poupança pessoal.

Observa-se que neste país, a implantação da educação financeira nas escolas melhorou a perspectiva do futuro da população, objetivando preparar jovens para a vida adulta.

Savoia *et al* (2007) complementa esta informação e aponta que no Reino Unido a educação financeira é facultativa no currículo escolar desde 2001, portanto,

² HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. *The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond*. The World Bank, Oct. 2005. Disponível em: <http://info.worldbank.org/etools/library/view_p.asp?205715>. Acesso em: maio 2006.

não há exigência em lecioná-la nas escolas. Porém existem várias instituições envolvidas no processo de capacitação financeira, todos com programas que divulgam conceitos financeiros, alguns direcionados para as escolas, outros para adultos.

Sendo assim, mesmo que a educação financeira não esteja acompanhando o indivíduo desde infância, é importante que haja projetos e programas para que mesmo na vida adulta o indivíduo consiga ter aptidões para administrar as suas finanças.

3.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A educação financeira no Brasil é algo que ainda não possui foco suficiente para que a população aprimore suas capacidades financeiras, o que faz com parte da população comprometa parte dos seus ganhos financeiros resultando em problemas financeiros indesejados.

Segundo Frankenberg (1999, p. 39)

No Brasil, pouca ou nenhuma educação financeira, muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos por sucessivos governos do passado resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos sem contestação e passivamente pela população.

Em um país onde não há incentivo em torno da educação financeira, a discussão do assunto é algo importante.

As palavras de Savoia *et al* (2007) corroboram com esta ideia. Segundo os autores não se pode negar que a educação financeira seja algo fundamental na sociedade brasileira, uma vez que influencia de forma direta nas decisões econômicas dos indivíduos e das famílias.

Soares e Sobrinho (2008) ressaltam que no contexto brasileiro, onde existe uma enorme desigualdade na distribuição da renda, onde número significativo de pessoas vive excluído dos serviços financeiros, os recentes avanços nos níveis de emprego e de renda, ofereceram para as pessoas uma nova oportunidade para as necessidades financeiras.

Assim sendo, Savoia *et al* (2007, p. 1124) afirmam que “o consumo das famílias não consegue, sozinho, estimular os investimentos, que geram empregos e

elevação de renda”. Como agravante os indivíduos sentem-se cada vez mais atraídos pelo crédito fácil, o que muitas vezes não está dentro do orçamento, tendo como consequência um endividamento.

Percebe-se que o aumento do poder aquisitivo incentivou as pessoas a comprarem mais, porém como uma parte da população não possui nenhuma base com relação a educação financeira, isso torna-se um agravante pois elas acabam fazendo mal uso do dinheiro.

Segundo Wisniewski (2011, p.160)

A falta de controle financeiro e o endividamento das famílias em decorrência dos padrões elevados de consumo, afeta não só a saúde financeira pessoal, mas o desenvolvimento das economias e sua sustentabilidade no longo prazo.

Desta maneira, controlar o consumo representa, além de tudo, uma condição para que gerações futuras controlem melhor suas finanças.

Para Cabral (2013) a facilidade de acesso ao crédito tem aumentado o nível de endividamento das famílias brasileiras. O crédito facilitado estimula ao consumo de bens e serviços, principalmente por partes das classes sociais mais baixas da sociedade, que possuem uma demanda reprimida por conta da baixa renda.

Percebe-se que a oferta de crédito no Brasil, pode levar o individuo ao uso indiscriminado desta fonte de recursos, levando-o às compras compulsivas e acarretando em uma dívida crescente e descontrolada.

Cabral (2013, p. 6) aponta que,

O consumo desenfreado de bens e serviços estimula o aumento do preço dos produtos, que por sua vez elevam o nível de inflação, desvalorizam a renda pessoal disponível e lançam os consumidores aos empréstimos pessoais, aos cartões de crédito, a utilização de limites de cheque especial, que no final desse ciclo terão um grande desequilíbrio financeiro.

Observa-se que controlar compras compulsivas e fazer o ato de poupar um hábito é um desafio para as pessoas na gestão financeira pessoal.

Para Wisniewski (2011) além da importância do consumo consciente, do hábito de poupar e do planejamento financeiro, destaca-se a importância da poupança para a formação do investimento, representando uma forma de garantia para o futuro.

Cabral (2013) adotar o consumo consciente e evitar situações de risco em investimentos, empréstimos e outras transações financeiras no cotidiano, impedirá que no futuro comprometa sua vida pessoal ou o equilíbrio financeiro da sociedade.

Nota-se que quando se obtém um equilíbrio financeiro atrelado ao consumo consciente, é possível garantir os pagamentos de contas, uma reserva de dinheiro e assim planejar novas metas para o futuro.

É importante que a população se conscientize hoje, para no futuro ter uma vida financeira estável e com tranquilidade. Complementar a esta ideia Mankiw (2001, p. 543) afirma que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo- prazo de um país”.

Nota-se que a educação é eminente para que as pessoas tornem-se menos vulneráveis ao consumismo, pois desta forma elas conseguem tomar decisões financeiras cientes das consequências que essas possam trazer.

Vieira *et al* (2011, p. 68) salientam que

O aumento da complexidade das operações e serviços financeiros, a globalização, os avanços tecnológicos, os novos canais de distribuição eletrônica e a integração do mercado exigem dos cidadãos uma cultura financeira mais apropriada e consciente, a fim de conseguirem se integrar a tais transformações e fazerem com que o resultado delas seja uma melhor qualidade de vida particular e para todos a sociedade.

No Brasil, a situação é preocupante, já que não é algo inserido na vida das pessoas de forma que ajude na propagação de conceitos.

De acordo com Saito *et al* (2006) a educação financeira ainda não foi agregada de maneira oficial e explicitas, nas grades curriculares das escolas e das Universidades brasileiras.

Vieira *et al* (2011) o governo brasileiro institui em 2007, um grupo de trabalho com representantes do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Secretária de Previdência Complementar (SPC) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), para desenvolver uma estratégia nacional de educação financeira, prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos no país, além de pesquisas para mapear conhecimento financeiro da população brasileira. De uma parceria com o governo e entidades brasileiras surgiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que conta

com colaboração do Ministério da Educação, Ministério da Justiça e diversas entidades e órgãos não governamentais, assim foi desenvolvido o Projeto Nacional de Educação Financeira.

Vale ressaltar que mesmo com a existência de vários projetos, estes ainda são insuficientes para atender toda a população de forma considerável, já que muitas pessoas desconhece a existência desses projetos.

Savoia *et al* (2007, p.1138)

No Brasil, há uma situação preocupante no âmbito da educação financeira, demandando urgência na inserção do tema em todas as esferas, ainda mais considerando a desequilibrada distribuição de renda desse país, onde representativa parte dos recursos produtivos é direcionada ao Estado, tornando imprescindível a excelência na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias.

No entanto, a responsabilidade não é somente do governo, mas de um conjunto de ações, que envolve principalmente a família.

Frankenberg (1999) afirma que o maior investimento que os pais podem fazer está na educação de seus filhos. Para D'Aquino (2008, p. 13) a função da educação financeira deve ser tão- somente criar as bases para que na vida adulta os filhos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável com relação ao dinheiro.

Pode-se dizer, que quando se tem uma base de conhecimento necessário para o futuro, o indivíduo cria um equilíbrio de um orçamento familiar pode proporcionar uma independência financeira. Porém para que isso aconteça é necessário que desde primeiros anos de vida a educação financeira seja algo constante e presente ao longo da vida.

4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

Aprender a administrar as finanças pessoais é um desafio que muitos adultos não conseguem encarar com sucesso. Para que os adultos sejam indivíduos responsáveis financeiramente é preciso uma base de conceitos e por isso a importância da educação financeira infantil. A criança educada financeiramente desde os primeiros anos de vida se tornará uma pessoa consciente e responsável financeiramente no futuro.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

Educar financeiramente uma criança é criar relações de ética com o dinheiro, demonstrando maneiras de gastar, poupar, fazer escolhas conscientes que irá influenciar seu bem-estar pessoal.

[...] o ato de educar financeiramente é o ponto de partida para criar indivíduos conscientes de importância do dinheiro para a sua vida. É importante ensinar a crianças a comprar itens de forma planejada, a fazer escolhas que lhe proporcione um melhor investimento de sua renda. A criança deve estar organizada e comprometida com a sua estabilidade financeira, para que o seu consumo seja cada vez mais consciente e que a partir da sua organização possa ser percebido que as ações individuais ao longo do tempo irão se expandir para a sociedade gerando um bem estar comum. (CABRAL 2013, p. 6)

A educação financeira infantil ajudará a criança a tornar-se um adulto consciente, que através das informações adquiridas ao longo da vida, garantirá uma melhor qualidade de vida.

Segundo D'Aquino (2008) a relação com dinheiro é algo construído a longo prazo. Raramente esse modelo será decidido com uma única frase ou de uma cena impactante. Cerbasi (2011) corrobora com estas ideias ao apontar que tomar iniciativas cedo e de forma correta é o que irá diferenciar um milionário de um endividado. É necessário, portanto criar competências adequadas para criar recursos próprios, a fim de se tornarem independentes num tempo mais curto.

Observa-se que ter uma boa relação com o dinheiro no dia a dia auxiliará nas escolhas futuras da criança, desenvolvendo conhecimentos necessários para que essas sejam capazes de fazerem escolhas adequadas na sua trajetória financeira.

Para Kioyosaki (2000), a alfabetização financeira é essencial na formação das crianças, que devem não só aprender e entender as letras, mas também os números. Existe assim, a necessidade de se criar estímulos para que a criança seja influenciada e leve isso para o seu cotidiano.

Não existe regra para educar financeiramente uma criança, cada família possui uma cultura, cada escola passa os seus ensinamentos de uma forma e claro as pessoas que fazem parte do seu círculo cultural influenciará de forma diferente.

Embora a criança seja estimulada à educação financeira, não existem pesquisas que apontem a garantia de mudança de comportamento futuro, apenas existem perspectivas.

Para Manfredini (2007, p. 67-68)

A educação financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias na família, na escola, na comunidade na religião e nos meios de comunicação, pois esses são os ambientes em que toda criança pode circular, ao longo da vida. Assim, nesses espaços, pode aprender, de forma implícita ou não, a maneira de lidar com o dinheiro. Educar a criança para aprender a usar o dinheiro relaciona-se não só com cuidado no manuseio do papel moeda, preservando sua condição física, mas também implicações éticas morais que o dinheiro pode envolver. A questão ética deve ser observada, em uma educação que proporcione consciência para usar o dinheiro sem subornos e sem desmoralizar as pessoas, sendo esta uma forma de exercer a cidadania, respeitando-se o espaço público e privado de uma sociedade.

É importante apresentar conceitos de poupar e gastar. Já que ter conhecimento sobre esses conceitos ajudará a ter uma vida financeira saudável no futuro.

Para D' Aquino (2008, p. 14) aponta que “as crianças devem ser levadas a perceber que o prazer de poupar é semelhante ao que se obtém ao gastar dinheiro. São prazeres complementares”. Para esta autor (2008, p. 61) “saber gastar é uma habilidade tão importante quanto saber poupar”.

Por isso, é importante o equilíbrio entre poupar e gastar, já que os dois conceitos se complementam. A educação financeira poderá criar todo um alicerce para que o indivíduo consiga um futuro promissor, tanto na vida pessoal, quanto na profissional. O suporte principal para a educação financeira infantil será os pais, que estão presentes na vida dos filhos desde quando eles nascem e acompanham toda sua evolução com o decorrer dos anos.

4.2 A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

A família é a principal responsável por transmitir valores culturais e éticos para as crianças. Ela irá influenciar de modo direto nas decisões dos filhos e no seu futuro.

Segundo Frankenberg (2009, p.316)

É sabido que os pais são os maiores exemplos para os filhos, tanto no sentido positivo como negativo, pois aquilo que aprendemos durante a infância, de alguma maneira, será indelevelmente impresso em nossos cérebros.

Os pais são desafiados a todo tempo, pois é dever deles educar seus filhos. Neste sentido Cerbasi (2006) aponta que a tarefa de ensinar valores às crianças compete aos pais. As crianças começam a tomar atitudes de acordo com o exemplo dos pais. Desta forma, estes são os que mais influenciam na vida das crianças, portanto é importante que tomem decisões coerentes para não influenciarem de forma equivocada seus filhos.

Para Manfredin (2002 apud Klainer, 2007, p.16)

Embora o dinheiro seja um dos assuntos sobre os quais mais conversamos em nosso dia-a-dia, ele ainda é considerado forte tabu em nossa cultura ocidental, e isso pode, muitas vezes, dificultar a nossa maneira de lidar com essa valiosa ferramenta.

Em algumas famílias só se fala em dinheiro quando surge uma grande necessidade ou problemas financeiros, o que pode não ser o melhor momento.

Por isso D'Aquino (2008) propõe que o melhor momento para falar sobre dinheiro é quando se tem dinheiro. É a hora apropriada para ensinar a calcular um orçamento, discutir prioridades familiares ou instruir sobre investimentos.

Observa-se que mesmo sendo algo comum no dia a dia das pessoas, ainda assim o dinheiro pode se tornar algo complicado de se entender. Por isso, é válido começar a se discutir cedo sobre assunto para que assim isso ele não se torne confuso e desconhecido.

Por isso Kiyosaki (2000) aponta que a educação financeira deveria ser ensinada as pessoas desde os primeiros anos de vida. Não é preciso esperar muito

para ensinar aos filhos sobre educação financeira, o quanto antes falar sobre o assunto melhor será sua compreensão no decorrer da vida.

De acordo com Cerbasi (2006, p. 94)

Quando pequenas, ainda na época em que começam a se comunicar, as crianças não entendem perfeitamente o ato de consumo. Elas simplesmente querem algo, e sabem que conseguirão o que querem com seus pais. É a fase do EU QUERO!, que vai de 1 a 2 anos de idade.

Por isso é a partir dessa fase que se torna importante o papel dos pais no processo de educação financeira, é o momento de os mesmos começarem a falar não e a controlar os desejos dos filhos. Fazendo esse controle, é possível que a criança se torne menos consumista. Neste sentido, para as crianças aprenderem a se controlar, é interessante explicar o valor de querer e precisar.

Deste modo, ensinar o filho a lidar com dinheiro é algo significativo, ajudar os filhos a terem metas e objetivos também é importante, desde que os objetivos sejam realistas. Criar objetivos fará com que as crianças aprendam a guardar certa quantia para algo que desejam mais tarde. Uma das formas de se trabalhar isso com as crianças é por meio da mesada.

4.2.1 Mesada

A mesada é uma forma dos pais, criarem um vínculo e uma responsabilidade com crianças e adolescentes, afim de ensinarem a eles a administrar seu próprio dinheiro.

Segundo Kiyosaki (2000) a mesada faz parte de um procedimento educativo e com exemplos práticos que os pais realizem diariamente em suas vidas, ajudando os a formarem uma personalidade financeira.

Para que essa personalidade financeira seja desenvolvida é preciso conhecimento sobre o dinheiro, para que não fiquem endividados e puramente consumistas.

A função primordial da mesada deve ser a de possibilitar que a criança seja igualmente capaz de ordenar um orçamento, definir escolhas para o dinheiro e desenvolver um plano de poupança. (D'AQUINO, 2008).

A mesada é uma ferramenta da educação financeira que contribui para que os pais discuta com os filhos de uma maneira saudável a respeito do dinheiro. Desta forma, Cerbasi (2006) salienta que a criança deve compreender que o direito de decidir sobre o dinheiro é uma responsabilidade importante e merecida, da qual fará direito caso demonstre amadurecimento suficiente com a responsabilidade dada a ela.

Observa-se que a mesada irá contribuir para que haja uma maior aproximação dos filhos, mas é importante deixar claro que essa não será recompensa de serviços prestados ou troca de qualquer outro bem material. A mesada não deve ser usada como instrumento de chantagem por parte dos pais, não deve ser interpretada como prêmio de boa educação. (CERBASI, 2006)

D'Aquino (2008, p. 81) contrapõe esta ideia ao ressaltar que

Boa parte dos pais teme que, ao dar mesada sem exigir o cumprimento de alguma obrigação doméstica, os filhos acabem por absorver a ideia de que na vida não é preciso esforço para se ganhar dinheiro. Convicções desse tipo espelham bem a miopia que tantas vezes distorce e complica a execução da mesada.

É importante deixar isso explícito para os filhos para que não ocorram desentendimentos e até mesmo brigas. E outros acordos devem ser discutidos de forma prévia também. Por isso a importância de se decidir qual dos adultos se encarregará de entregar o dinheiro à criança. Isso é importante para que no decorrer do tempo, a mesada não deixe de ser função de ninguém e qual quantia e com regularidade será dada. (D'AQUINO, 2008)

A mesada não tem regras definidas, isso poderá alterar de acordo com cada família, ambiente social e econômico e idade. Porém, algo que deve ser visto pelos pais é o tempo.

Segundo Modernell (2009) a noção de tempo é significativa. Crianças menores possuem uma dificuldade maior em compreender, planejar e esperar por intervalos de tempo. Assim, é mais indicado começar com semanadas e ir aumentando gradativamente para "quinzenadas" e por fim mensais, sempre avaliando a maturidade da criança.

Observa-se que o valor da mesada não está somente associada a idade, mas também ao padrão de vida familiar. A decisão do valor da mesada deve ser discutido entre os filhos e os pais.

Por isso Cerbasi (2006) propõe aos pais, que quando os filhos pedirem uma mesada, sugira a eles uma conversa longa a respeito do assunto. Faz-se necessário que sejam estimativas da quantia de recursos adequada, deixando claro que a renda familiar também é limitada e administração do dinheiro faz parte da responsabilidade.

Sendo assim, a mesada deve ser avaliada por parte dos pais, sempre deixando claras regras e orientações para que a disciplina aconteça por parte de ambos. Os pais devem respeitar os prazos e valores para ser exemplo para os filhos.

4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

O dever da escola é passar conhecimento, como ler, escrever e ajudar os alunos a se relacionarem com a sociedade. O conhecimento adquirido nas escolas servirá de base para a formação de uma cultura ajudando a criança a desenvolver um senso crítico necessário para tomar decisões acertadas quando adultas.

Na concepção de Stephani (2005) quando o aluno chega à escola, ele traz consigo sua história, ou seja, suas tradições familiares, as concepções da sua região. Por isso a escola pode influenciar a vida das crianças, porém ela não é a principal responsável pela sua educação.

De acordo com Cássia D'Aquino em entrevista concedida à pesquisadora, cabe a família educar financeiramente, a escola pode oferecer a criança o vislumbre de uma outra possibilidade. A escola pode e tem o dever, por exemplo, de incentivar o pensamento crítico dos alunos, tendo obrigação de fazer com que os alunos sejam cidadãos atentos com as escolhas que fazem. Todos estes aspectos são fundamentos de educação financeira, mas a escola não precisa adotar educação financeira para ter obrigação de fazer isso tudo, contudo isso pode colaborar para que o aluno cresça. (informação verbal)³

Percebe-se que mesmo que a escola não influencie tanto quanto a família, ela pode ainda ajudar a capacitar melhor às crianças, para no futuro serem adultos mais conscientes. Contudo, a disciplina de educação financeira infantil é algo escasso e fora da realidade das escolas brasileiras.

³ Notícia fornecida por Cássia D'Aquino em entrevista realizada em abril de 2014.

A OCDE (2012) propõe que para que a abordagem da educação financeira escolar seja efetiva em escalas mais abrangente, é necessário que ela seja parte de uma estratégia nacional direcionada a capacitação financeira da população, e não exclusivamente uma estratégia isolada. A instituição defende ainda, que a educação financeira faça parte do essencial do currículo escolar, já que muitas vezes ela ainda é tratada como disciplina isolada, o ideal seria que ela interagisse com outras disciplinas do currículo escolar, dando uma base ainda maior para as crianças na vida real.

Contudo, como poucas escolas brasileiras aplicam a disciplina de educação financeira infantil, muitos alunos saem da escola com uma deficiência em controlar seus recursos financeiros.

Martins (2004, p.5)

Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, é obrigada a memorizar nomes e datas de pouca utilidade na vida real. Nesses onze anos, o aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto “dinheiro”, algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental para ser bem-sucedido em mundo complexo. Se fizer um curso universitário fora da área econômica, o estudante completará a sua formação superior sem noções de finanças. Não tenho dúvida que essa falha é responsável por muitos fracassos pessoais e familiares.

Observa-se que é preciso desenvolver projetos que estimulem escolas, educadores e colaboradores a colocar em prática a disciplina de educação financeira infantil desde cedo na vida das crianças, para que essas possam criar o hábito de consumo consciente e desenvolver ao longo da vida relações saudáveis com o dinheiro.

Complementando as ideias anteriores a OCDE (2012) destaca que professores capacitados para o desenvolvimento do projeto são de suma importância. Por isso, para que isso aconteça, é importante que esses educadores recebam treinamentos contínuos, acesso a materiais e ferramentas de ensino com qualidade.

Aplicar os conceitos acima é uma tarefa árdua e lenta, já que é algo novo nas escolas brasileiras, porém algumas instituições podem complementar o ensino da educação financeira com palestras, trabalhos extraclasse. Já que mesmo não

sendo a principal responsável pela educação financeira infantil, ainda sim ela possui a tarefa importante de transferir conhecimento aos alunos.

4.4 ESTUDO DO CASO EMPRESARIAL: APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA NA ESCOLA BALÃO VERMELHO ALICERCE.

O presente trabalho apresenta um estudo de caso realizado na escola Balão Vermelho, onde foram feitas pesquisas com pais e alunos a respeito da disciplina Educação para o Consumo.

4.4.1 Caracterização da escola

A escola Balão Vermelho foi fundada em 04 de maio de 1967, o nome da escola foi inspirado no filme francês do mesmo nome “Le Ballon Rouge” que descreve as peripécias de um balão vermelho e da criança que o possui.

A Escola Balão Vermelho Alicerce é uma instituição que visa efetivamente ajudar a família na sua tarefa educativa. Em função desse objetivo atendem crianças a partir de 04 meses até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Possui a disciplina Educação para o Consumo desde 2013. A disciplina está presente na grade curricular obrigatória do ensino fundamental - do 6º ao 9º. Desta forma, a pesquisa teve como objetivo, exemplificar com os alunos associam a disciplina aos seus comportamentos financeiros.

4.4.2 Características do pesquisados

O estudo de caso foi realizado com pais e com alunos da escola que possuem em sua grade a disciplina em questão. Na pesquisa não foi solicitada a identificação de nenhum dos participantes. No total foram coletados vinte e cinco questionários de pais e trinta e oito de alunos. O questionário utilizado na pesquisa pode ser observado nos Anexos A e B deste trabalho.

As idades dos pais entrevistados variam de acordo com o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Faixa Etária dos Pais

Faixa Etária	Total:
De 31 a 40 anos	2
De 41 a 50 anos	15
De 51 a 60 anos	6
Acima de 60 anos	1
Não Respondeu	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Os alunos que foram submetidos ao questionário à faixa etária variam de 11 a 15 anos, sendo que no 6º ano as idades variam de 11 a 12 anos, no 7º ano de 12 a 13 anos, no 8º de 13 a 14 anos e no 9º de 14 a 15 anos.

Em função do número pequeno de entrevistados, optou-se por apresentar os resultados tanto dos pais quanto dos alunos sem nenhuma separação seja por faixa etária ou por ano, principalmente porque não apresentaram divergências de respostas.

Foi avaliado também o perfil socioeconômico dos pais por meio do Critério de Classificação Econômica⁴ que estima o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”. A divisão de mercado definida abaixo é exclusivamente de classes econômicas. A classe A1 é considerada rica, com renda familiar em torno de R\$ 9.733; A2 e B1 é considerada média alta, com renda familiar de R\$ 6.564 a R\$ 3.479; B2 e C1 é considerada classe média, com renda familiar R\$ 2.013 a R\$ 1.195.

Quadro 2 – Classe Socioeconômico dos pais

Classe	Total:
A1	3
A2	12
B1	6
B2	1
C1	3
TOTAL	25

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o quadro 2 acima, 12 famílias estão representadas na classe A2, logo depois 6 famílias estão representadas na classe B1, 3 famílias estão

⁴ O critério pode ser pesquisado por meio do seguinte site: www.abep.org

representadas nas classes A1, 3 famílias na classe C1 e apenas 1 na classe B1. Portanto, a classe econômico com maior relevância foi a classe A2.

4.4.3 Apresentação dos resultados

Os questionários aplicados apresentavam questões objetivas e discursivas, bem como uma pesquisa de importância utilizando a escala de Likert de 10 pontos.

A escala de Likert é uma das escalas por itens mais amplamente utilizadas, os pontos extremos de uma escala de Likert são em geral “discordo muito” e “concordo muito”. (Malhotra *et al*, 2005). Para a pesquisa do presente trabalho será analisado o grau de importância, 0 nada importante e 10 extremamente importante.

A apresentação dos resultados será inicialmente demonstrada pelos resultados dos pais e em seguida dos alunos.

4.4.3.1 Análise da pesquisa efetuada com os pais

Para os pais foi aplicado um questionário a respeito do tema conforme questionário presente no Anexo B deste trabalho.

Esta questão visou avaliar o conhecimento a respeito do conceito de Educação Financeira. A primeira pergunta aberta fazia o seguinte questionamento: O que você entende por Educação Financeira?

A maioria dos pais responderam que a Educação Financeira é uma orientação passada para as pessoas, que ajudam o indivíduo a ter consciência de como gerenciar seu patrimônio, mostrando a melhor forma de administrar o dinheiro, cortando gastos, poupando e consumindo com conscientemente, ensinando assim o as pessoas a lidarem melhor com os recursos disponíveis, tanto no presente quanto no futuro.

Observa-se que assim como foi citado por Matta (2007), no qual ele aponta que a educação financeira é um conjunto de informações que ajudam as pessoas a lidarem com sua renda, com gestão de dinheiro, com gastos e empréstimos, poupanças e investimentos, os pais dos alunos também conceituaram dessa forma.

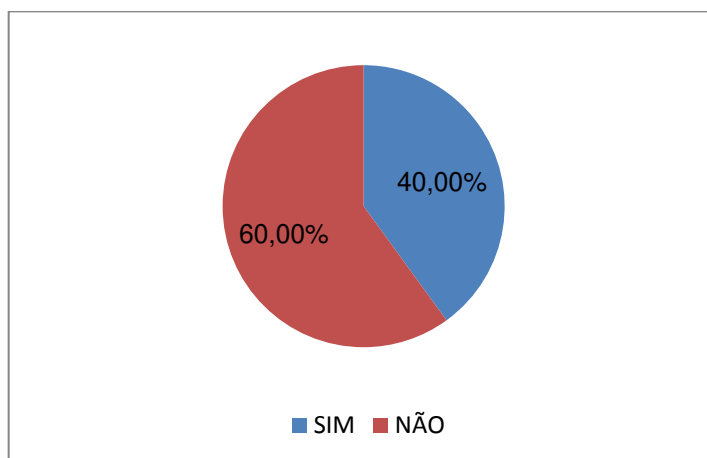
Complementando o conceito citado por Matta:

A maneira de ensinar e conscientizar as crianças e adolescentes, desde o ensino básico, de como administrar e lidar com os recursos que eles dispõem e o de sua família, participando cotidianamente de sua utilização. (PAI 1)

Foi ainda questionado aos pais se os mesmos consideram importante a discussão a respeito do tema de Educação Financeira, 100% dos pais pesquisados consideram importante a discussão. Justificando que a discussão acerca do tema é importante porque o indivíduo passa a ter maior conscientização dos seus gastos e para os filhos criarem responsabilidade com dinheiro desde cedo. Estando preparados para o futuro, tendo noção de orçamento, usando o dinheiro de forma eficaz.

No tocante à mudança de comportamento dos filhos, a partir do momento em que começaram a ter a disciplina de Educação para o Consumo, observa-se na visão dos pais, que os filhos não modificaram o comportamento com relação a comprar, como pode ser visto por meio do Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 01- Mudança de Comportamento com relação a comprar



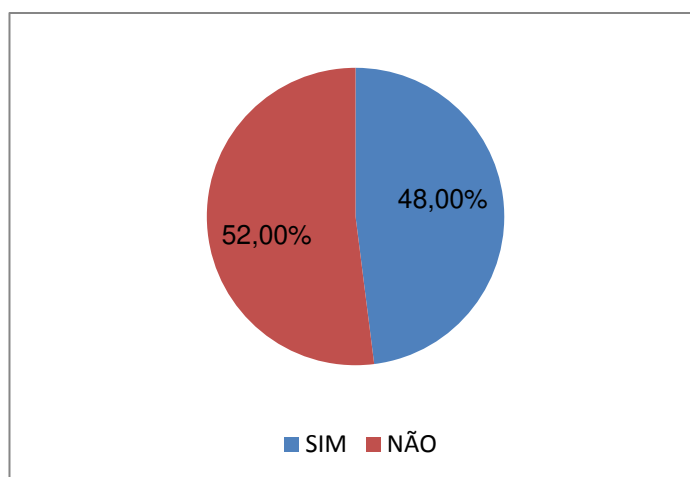
Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico acima, 60% dos pais disseram que seus filhos não mudaram seu hábito de comprar e 40% disseram que eles mudaram sim o hábito de comprar. Percebe-se que a mudança de hábito com relação a compras da maioria das crianças não mudaram.

De acordo com D' Aquino (2008) distinguir o que compramos porque queremos daquilo que consumimos porque precisamos é essencial. Sendo assim, é importante atentar-se a respeito em qualquer idade.

Com relação ao comportamento de guardar dinheiro os pais também avaliam que não houve mudança no comportamento dos filhos, como mostra o gráfico 02 a seguir.

Gráfico 02- Mudança comportamento com relação a guardar dinheiro

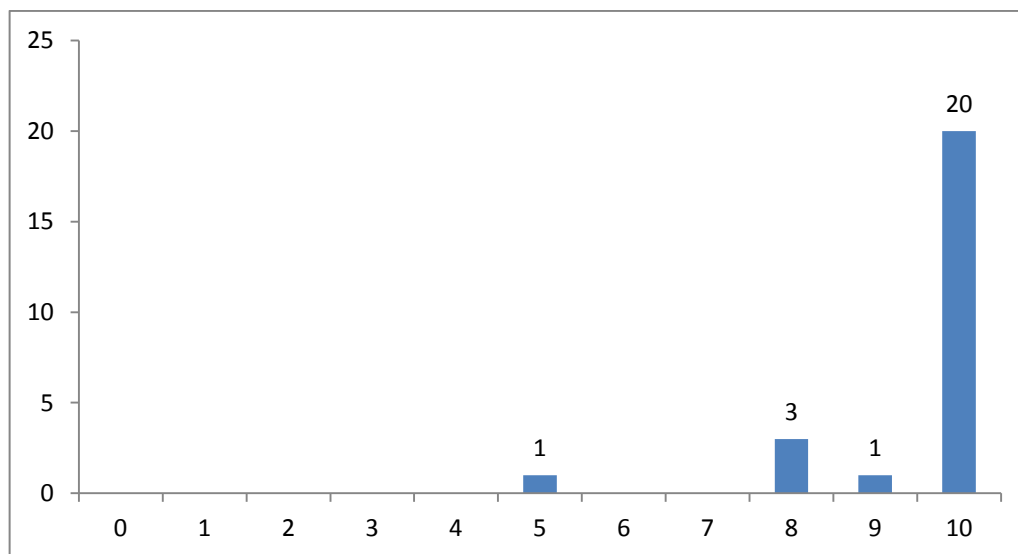


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico acima, 52% dos pais disseram que seus filhos não mudaram seu hábito de guardar dinheiro e 48% disseram que eles mudaram sim o hábito de guardar dinheiro. Observa-se que a porcentagem de uma resposta para outra seja mínima, ainda sim a maioria dos filhos não mudaram o hábito de guardar dinheiro.

A pesquisa procurou avaliar também o grau de relevância, na visão dos pais, do tema Educação Financeira no tocante ao futuro dos filhos. O gráfico 03 abaixo aponta os resultados obtidos.

Gráfico 03- Importância da Educação financeira no futuro dos filhos

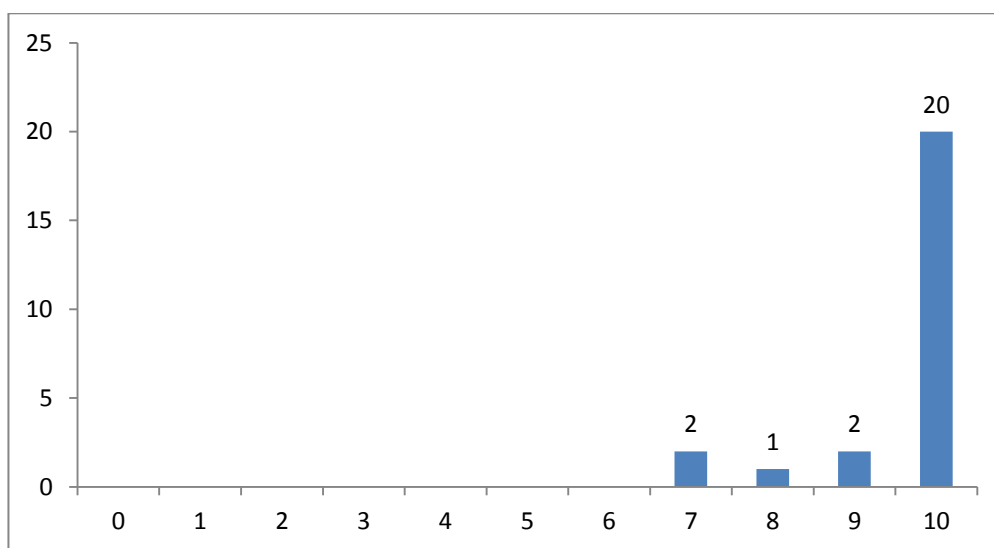


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico acima, 24 pais responderam que acham extremamente importante, apenas 1 considera importante. Assim sendo, a maioria dos pais acreditam que a educação financeira é importante para o futuro dos seus filhos.

No intuito de avaliar também o comportamento dos pais, foi questionado se os mesmos avaliam ser importante o hábito de poupar recursos.

Gráfico 04- Importância em poupar



Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com gráfico 04 acima observa-se que todos os pais acham importante poupar, 20 pais deram nota 10 ao avaliar este item por meio da escala de Likert.

D'Aquino (2008) propõe que crianças devem ser levadas a perceber que o prazer de poupar é semelhante ao de gastar dinheiro, são prazeres complementares. Portanto, como os pais são os maiores influenciadores na educação financeira da criança, é interessante a relevância que os pais tratam esse assunto.

De acordo com os dados apresentados acima percebe-se que os pais acham muito importante a educação financeira no futuro dos filhos bem como o hábito de poupar também. Entretanto muitos não apresentam o hábito de conversar com os filhos a respeito do tema.

4.4.3.2 Análise da pesquisa efetuada com os alunos

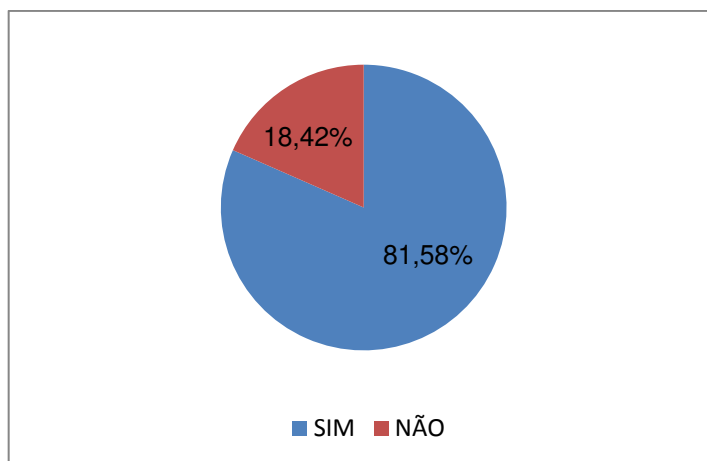
Para os alunos foi aplicado um questionário a respeito de Educação para o Consumo com 9 perguntas, conforme questionário presente no Anexo A.

O primeiro questionamento realizado junto aos alunos foi a respeito do que eles entendem como sendo Educação para o Consumo, a partir da análise feita das respostas foi possível obter a seguinte percepção como um todo.

Educação para o consumo ensina a economizar e a administrar seu dinheiro de forma consciente, poupando no que for preciso e gastando somente o necessário. A disciplina estabelece um maior conhecimento sobre o mundo econômico.

No intuito de complementar a perguntar anterior os alunos foram indagados se consideram importante a disciplina Educação para o Consumo. O gráfico 05 a seguir revela os resultados obtidos.

Gráfico 05- Importância da disciplina Educação para o Consumo

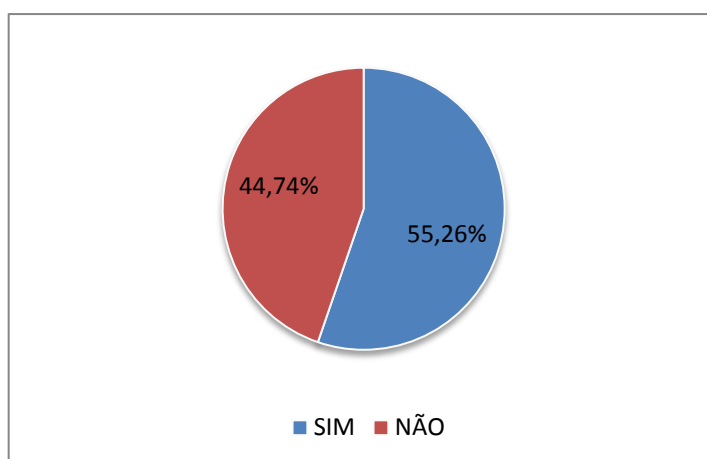


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 05, 81.58% consideram importante a disciplina Educação para o Consumo e 18,42% não consideram importante. Observa-se portanto que a maioria considera a disciplina importante.

No intuito de avaliar se os alunos tiveram mudança de comportamento com a disciplina foi questionado aos mesmos se recebiam mesada. O resultado obtido pode ser visualizado por meio do gráfico 06 apresentado a seguir:

Gráfico 06- Mesada

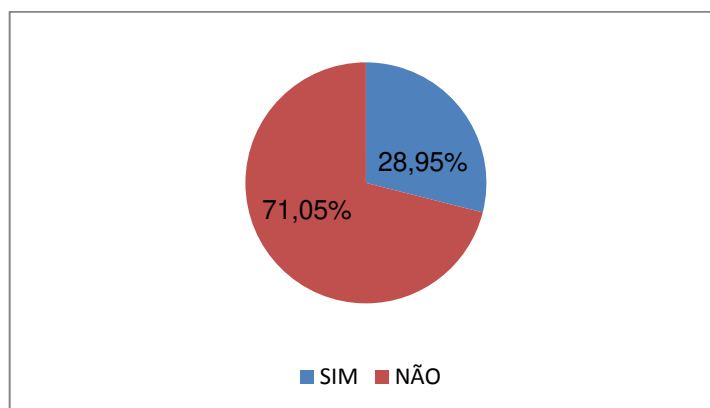


Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se observar por meio do gráfico 05 que 55,26% ganham mesada e 44,74% não ganham mesada.

Na avaliação da mudança de comportamento de compra a maioria dos alunos responderam que não houve alterações, como pode ser visto pelo gráfico 07 a seguir.

Gráfico 07- Mudança em relação a comprar

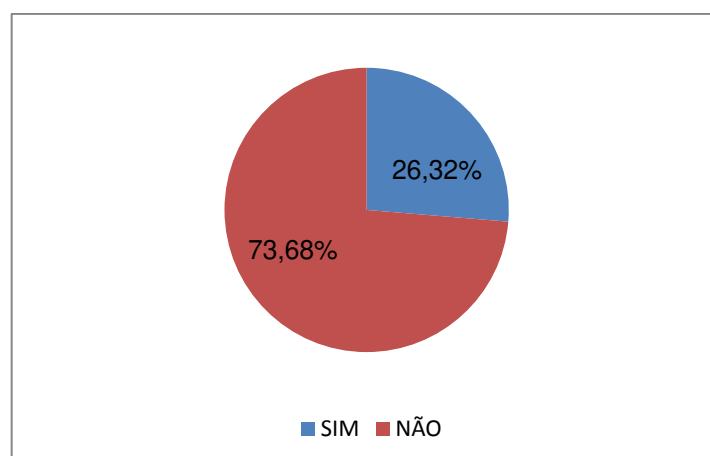


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 07, 71,05% dos alunos não mudaram em relação a comprar e 28,95% mudaram seus hábitos com relação a comprar. Percebe-se que a maioria dos alunos não mudaram com relação a comprar.

No tocante a guardar dinheiro eles 73,68% avaliam que não mudaram seus hábitos, 26,32 % já havia que mudou o comportamento. Esta proposição pode ser visualizada no gráfico 08 a seguir.

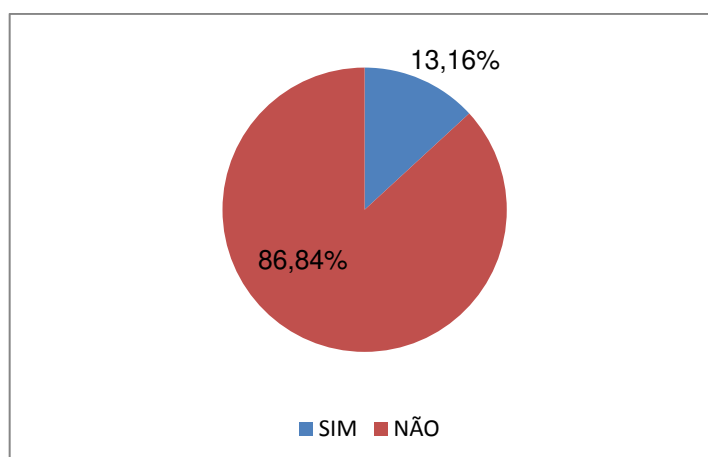
Gráfico 08 - Mudança em relação a guardar dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor

Um outra questão foi feita com o objetivo de avaliar se os alunos mudaram a frequência com que pedem aos pais para comprarem algo.

Gráfico 09- Mudança com relação a frequência de pedir as coisas aos pais

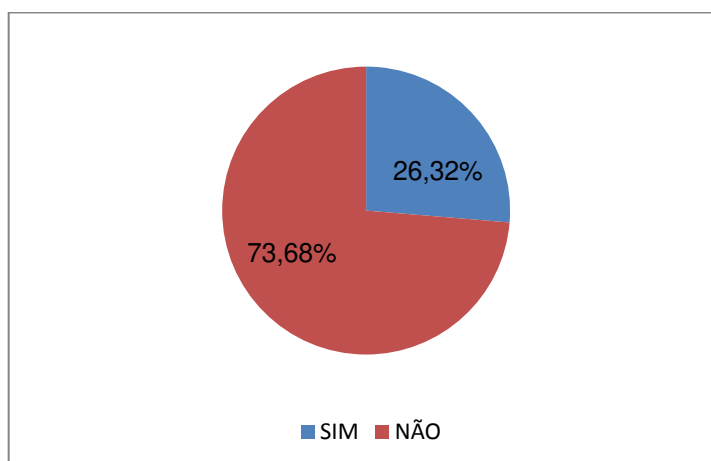


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 09, percebe-se que 86,84% não mudaram a frequência com que pede as coisas aos pais e 13,16% disseram que mudaram sim a frequência com que pede as coisas aos pais.

Tão importante quanto a mudança de comportamento dos alunos está o fato de em casa acontecer um conversa entre eles e seus pais, desta forma foi questionado a àqueles se em em casa a família conversava sobre Educação Financeira. Os resultados são visualizados no gráfico 10 a seguir:

Gráfico 10- Relação com os pais a respeito de Educação Financeira

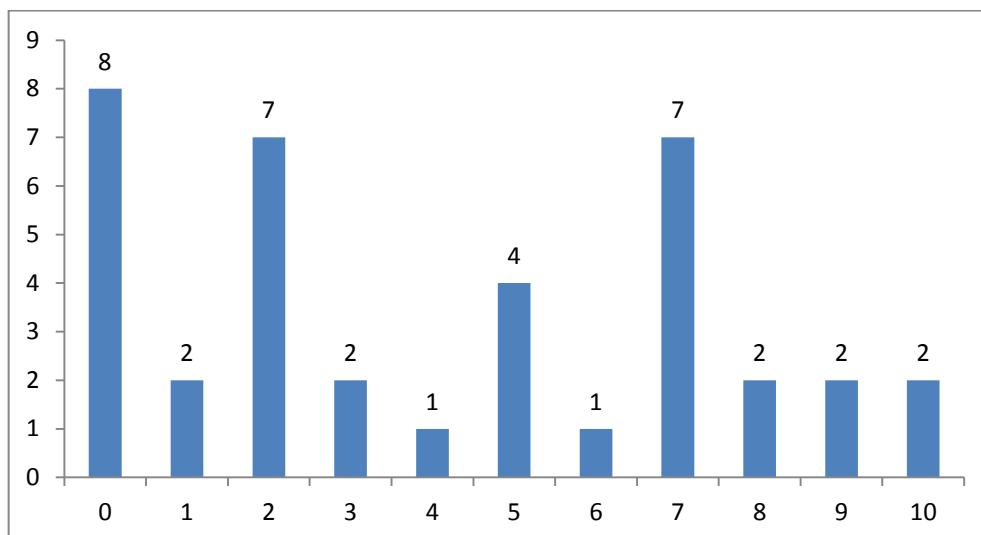


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 10, 73,68% responderam que não conversam com seus pais sobre Educação Financeira e 26,32% responderam que conversam com os pais a respeito de Educação Financeira.

A fim de observar o interesse dos alunos a respeito do tema foi solicitando aos mesmos que fizessem uma avaliação dando notas de 0 a 10.

Gráfico 11- Interesse com relação a Educação Financeira

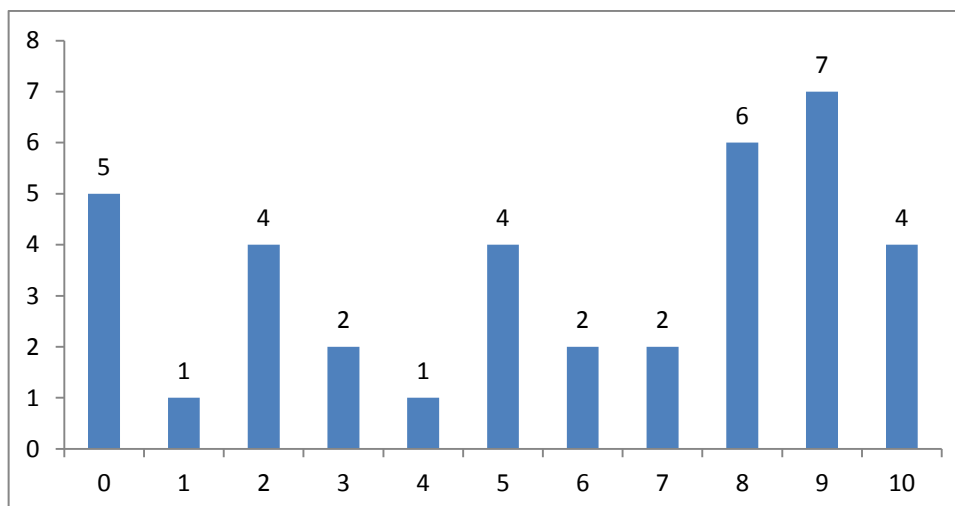


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 11 acima demonstra que 18 alunos deram grau de importância abaixo de 5, ou seja, não apresentam grande interesse para como tema; e 14 deram notas acima de 5. Percebe-se que a maioria dos alunos não acham interessante o tema Educação Financeira.

Na avaliação da relevância da disciplina Educação para o Consumo para os alunos os resultados obtidos podem ser visualizados no gráfico 12 a seguir.

Gráfico 12- Relevância da disciplina Educação para o Consumo

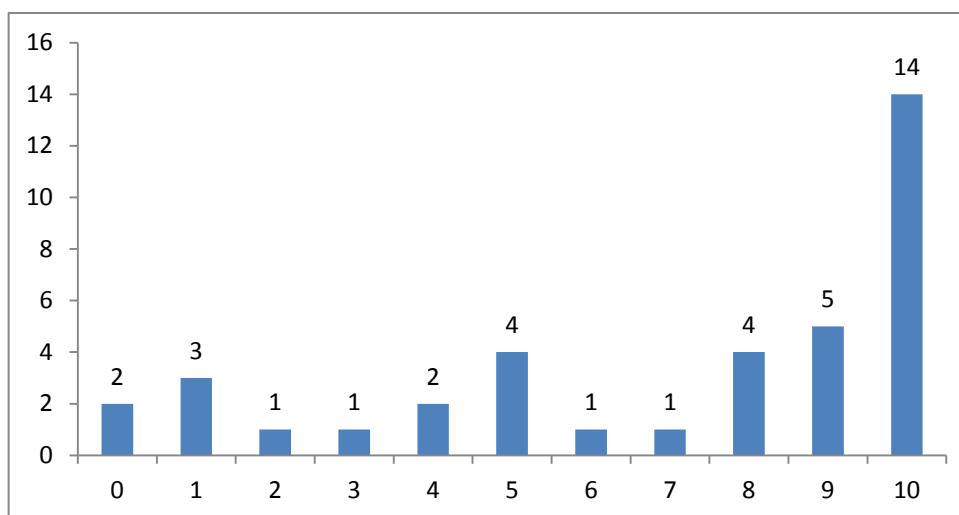


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 12, 13 alunos deram grau de relevância menor que 5, a maioria dos alunos deram notas superior a 5 um total de 21.

Por fim eles avaliaram se os aprendizados sobre Educação Financeira são importantes para o futuro dos mesmos.

Gráfico 13- Importância de Educação Financeira para o futuro



Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico, 9 alunos deram grau de importância menor que 5 e 25 deram grau de importância maior do que 6.

A partir dos gráficos apresentados é possível perceber que os alunos consideram importante a disciplina, porém ainda não mudaram seus comportamentos. Outra ponderação é o fato deles acharem importante o tema, porém não tem interesse em relação a disciplina de Educação para o Consumo.

Complementar a esta discussão foi feita uma entrevista com a professora que ministra a disciplina de Educação para o Consumo, onde ela comenta alguns pontos acerca da disciplina e da educação financeira como um todo. A entrevista, na íntegra, encontra-se disponível no Apêndice A deste trabalho.

Segundo a professora a disciplina Educação para o Consumo tem por objetivo preparar as crianças para que sejam mais reflexivas e analistas, o que irá despertar no aluno as habilidades para melhor lidar com os recursos financeiros. Assim, como demonstrado no trabalho, ela acredita que educação financeira no Brasil é algo recente, assim como em muito países, porém acredita-se que possa ser algo que irá se desenvolver com o passar dos anos, já que algumas escolas e instituições já se

interessaram pelo assunto. A escola influencia muito, pois influencia as crianças de maneira a serem mais críticas.

Por fim, a pesquisadora fez uma entrevista com uma especialista em educação financeira, onde ela conceitua educação financeira como transmissão de conhecimentos, construção de habilidades, em geral administração das finanças. Segundo esta especialista é possível verificar que aqui no Brasil o conceito de educação financeira é algo confuso e não muito popular. Para ela, nada substitui a influência da família na educação dos filhos, a escola pode ajudar a criança a ter outras perspectivas, mas não é a principal influência, sendo assim, ela propõe que deve-se começar a educação financeira dos filhos bem cedo, para que assim a criança aprenda a se relacionar bem com dinheiro. No apêndice B deste trabalho encontra-se a entrevista como um todo.

Nota-se, que a educação financeira infantil ainda tem muito que evoluir, já que muitas pessoas ainda não entenderam sua real importância. É importante que os pais estejam sempre incentivando e ensinando os filhos a lidarem com o dinheiro, já que esses são os principais responsáveis pela educação dos filhos. As escolas, devem cada vez mais estimular as crianças, mostrando diferentes formas de lidar com o dinheiro. E para que as partes envolvidas consigam alcançar o propósito de uma vida financeira tranquila é preciso comprometimento, foco e persistência já que ensinar é uma tarefa árdua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a importância da educação financeira na vida de crianças e adolescentes, verificando que quando se constrói uma base de conhecimento de finanças é possível que as crianças tornem-se adultos mais responsáveis e conscientes com relação ao dinheiro.

A elaboração do presente trabalho permitiu a obtenção de algumas considerações. Uma delas diz respeito à relação do indivíduo com as práticas financeiras ter como alicerce o conceito e a importância da gestão financeira e suas ferramentas. Entender sobre o assunto ajudará as pessoas a fazer planejamentos, construir objetivos e concluir metas.

A educação financeira é algo novo na vida de muitas pessoas, pois muitas não tiveram uma base ao longo da vida, o que muitas vezes fizeram com que atribuíssem dívidas, empréstimos e problemas com cartão de crédito, pois a falta de conhecimento gera problemas financeiros graves.

Pôde-se perceber que existem diferenças comportamentais entre os indivíduos de diferentes países e diferença também relevância dada em cada país. No Brasil, observou-se que a educação financeira é algo precoce e distorcido, já que não existe um programa ou projeto que atinja toda a população.

É importante ressaltar que a educação financeira infantil é algo importante e que deve ser trabalho ao longo da vida das crianças, para que estimule desde cedo comportamentos responsáveis ao lidar com dinheiro. A tarefa de educar financeiramente, primeiramente é dos pais, pois eles são os maiores influenciadores dos filhos ao longo da vida.

Sendo assim, um dos meios para os pais incentivar os filhos a criarem responsabilidades com o dinheiro é criar o hábito da mesada, pois assim ajudará a criança a gerir o dinheiro ganho e de forma controlada, para que assim saibam se controlar diante de tentações e propagandas, identificando assim se algo que eles querem são realmente o que precisam.

Além disso, mesmo os pais sendo os maiores influenciadores, as escolas podem oferecer meios, ensinamentos e criar incentivos para que as crianças tenham interesse e maior conhecimento da educação financeira.

Através do estudo de caso, pode-se perceber que os alunos não perceberam a real importância do tema, embora achem relevante a discussão muitos não

mudaram seus hábitos, o que faz atentar-se que a educação deve ser bem alinhada para que surta o devido efeito. Portanto, uma outra análise que pode ser feita, é o fato de mesmo as pessoas acharem o tema importante, muitos demoram ou não mudam seu comportamento com relação aos hábitos.

Outra questão apresentada no estudo de caso foi o fato da maioria dos alunos responderem que na família não se fala sobre educação financeira. Isso faz atentar-se que mesmo os pais sendo os maiores influenciadores e responsáveis por passar conhecimentos, eles não estão dando a devida atenção ao assunto, o que pode trazer problemas para as crianças no futuro.

Analisando o trabalho como um todo percebe-se que mesmo em um país onde não existem muitos incentivos para a prática de educação financeira, algumas famílias, escolas e organizações estão tentando fazer com a educação financeira seja algo que todos tenham acesso e saibam usar seus conceitos e sua importância para melhores seus recursos financeiros. O processo é longo e exige que as pessoas envolvidas estejam comprometidas, mas é importante lembrar que em pequenas atitudes no cotidiano pode acarretar numa melhoria contínua na vida das crianças e dos adolescentes.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre.; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Administração do Capital de Giro**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CABRAL, Bárbara Barbosa. Educação financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. **Acadêmico mundo Multidisciplinar**. Bahia, ano 01, n. 2, out. 2013. Disponível em: < http://www.academicomundo.com.br/revista_2.html > Acesso em 11 de maio de 2014.

CAPEL, H.; MARTINS, L. M. A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 29-40, jan./jun. 2012.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 20º ed. São Paulo: Gente, 2004.

_____. **Filhos inteligentes enriquecem sozinho**. São Paulo: Gente, 2006.

_____. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. 1º ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CIELO, Ivanete Daga; CIELO, Luis Carlos. A importância dos conhecimentos em gestão financeira para os profissionais de secretariado executivo. **Revista Expectativa**, v.5, n. 5, p. 147- 155, 2006.

DANA, Samy. **A importância da inteligência financeira**. [2013]. Disponível em: < <http://carodineiro.blogfolha.uol.com.br/2013/08/01/a-importancia-da-inteligencia-financeira/> >. Acesso em: 02 de maio de 2014.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, José Antônio Stark. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson, 2007.

FILHO, José Carlos Franco de Abreu et al. **Finanças corporativas**. 6º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 6º ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira**. 7º ed. São Paulo: Harbra, 2002.

_____. Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira**. 12º ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KIOYOSAKI, Robert T.; LECHTER, S.L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 66º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for Financial Education Programs**. Pension Research Council Working Paper. Jan. 2007.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis: Insular, 2013.

MODERNELL, Álvaro. Mesada: castigo ou recompensa? [2009] Disponível em < <http://financaspeessoais.blog.br/financas-peessoais/artigos/alvaro-modernell/2009/11/19/mesada-castigo-ou-recompensa/> > Acesso em 18 de maio 2014.

MALHOTRA, Naresh K.; ROCHA, Ismael.; LAUDISIO, Maria Cecília.; ALTHEMAN, Édman.; BORGES, Fabio Mariano. **Introdução à Pesquisa de Marketing**. 1º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MANFREDINI, Andreza Maria Neves. **Pais e filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição**. 2007. 218f. Dissertação (Mestrado em psicologia clinica)- Pontifício Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Tradução da 2º ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARION, José Carlos, **Contabilidade Empresarial**. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O Programa de Educação Financeira Do Banco Central do Brasil e os**

universitários do Distrito Federal. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência de da Informação) – Universidade de Brasília, 2007.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies.** Paris, 2005. 181 p.

_____. **Financial Education in schools.** International Network on Financial Education. OECD Publication, 2012. 8 p.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** 2008. Disponível em: < http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf > Acesso em: 01 maio de 2014.

REIS, Carlos Donato; NETO, Jose Vittorato. **Manual de Gestão e Programação Financeira de Pagamentos, Incluindo Abordagem de Organização, Sistemas e Métodos.** São Paulo: Edicta, 2003.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.. **Princípios de administração financeira.** SÃO PAULO: Atlas, 1998.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, F. J. **Administração Financeira.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antônio Lopes De, SÀ, Ana Maria Lopes de. **Dicionário de Contabilidade.** 11ª ed. São Paulo. Atlas, 2009.

SAITO, André Taue; SAVOLA, José Roberto; PETRONI, Liége Mariel. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da organização de cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE).** IX SEMEAD, 2006, São Paulo. Trabalhos apresentados. Disponível em: < http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf > . Acesso em: 28 de maio 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** RAP, Rio de Janeiro, v.41, n. 6:1121-41, Nov/Dez. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em 11 maio de 2014.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças Pessoais: invista no seu futuro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SELEME, Laila Del Bem. **Finanças sem complicação.** Curitiba: Ibpex, 2012.

SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal.** Souza, Almir Ferreira de.; Torralvo, Caio Fragata. 7ª ed. São Paulo. 2004. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%>

E7as/FIN01-_A_gest% E3o _dos _pr% F3prios _recursos.PDF>. Acesso em: 21 de abril. 2014.

SOARES, Marden Marques; Sobrinho, Abelardo Duarte de Melo. **Microfinanças: O papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito.** Brasília: BCB, 2008.

SOUZA, Valquíria Santana. Perfil do gestor financeiro das microempresas do ramo de lavanderias de jeans em Goiânia. **Ipog Especialize Online.** Goiânia, n. 3, p.mai.2012. Disponível em: < <http://www.ipog.edu.br/nao-aluno/revista-ipog/artigos/edicao-n-3-2012>>. Acesso em 27 abril 2014.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno.** Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005.

TELÓ, Admir Roque. Desempenho organizacional: planejamento financeiro em empresas familiares. **Revista FAE**, Curitiba, v.4, n.1, p. 17-26, jan/abr. 2001.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, São Paulo, v.9, n.3, p. 61-84, setembro/dezembro. 2011.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: Uma decisão de planejamento e controle financeiro.** Porto Alegre: Sagra-dc Luzzatto, 1995.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v.6,n. 11, p. 155-170, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário feito para a professora de Educação para o Consumo da Escola Balão Vermelho- Kátia Parreira Brettas

1. Como você conceitua educação para o consumo?

Compartilho das ideias de Bauman¹ (2008): “*consumo, é basicamente uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos consumidores é um tributo da sociedade.*” (p. 41), a partir de tal afirmativa definiria a Educação para o Consumo como sendo uma proposta de preparar os indivíduos para viver na sociedade, é buscar reflexões e análises críticas acerca de situações corriqueiras, é despertar no aluno a habilidade de perceber no dia-a-dia as suas reais necessidades e a maneira de conduzir e organizar o planejamento financeiro de acordo com as suas possibilidades.

2. Sabe-se que a educação financeira no Brasil é algo extremamente recente. Como vem sendo sua evolução?

Sim, a educação financeira é algo recente, mas não apenas no Brasil, nos Estados Unidos e em Portugal, algumas ações para a inserção da educação financeira nas escolas veem sendo implantadas. Entre os dias 31/07 à 02/08/2014 está para acontecer na UFJF o I Seminário Internacional em Educação Financeira onde serão apresentadas um panorama geral da educação financeira no Brasil, nos Estados Unidos e em Portugal. Aqui no Brasil, através do item Temas Transversais, abordado nos PCN's, algumas escolas veem tratando da educação financeira nas escolas. No caso do Balão Vermelho entendemos que a proposta é de criar nos alunos, ainda em formação, a capacidade de análise crítica e de tomada de decisões como indivíduos consumidores. Outras instituições estão voltando os seus olhos para a questão da educação financeira nas escolas, é bem possível que em breve a evolução desta temática seja mais abrangente, isto é, um número maior de pesquisas e pessoas envolvidas com questões que reflitam em uma educação que tenha em vista preparar o indivíduo para viver na sociedade de consumo.

3. Quanto tempo uma criança/adolescente pode demorar para adquirir melhores hábitos sobre o consumo, quando isso é passado para eles diariamente? A escola pode influenciar tanto quanto a família?

O tempo de aquisição de melhores hábitos sobre o consumo varia muito de uma pessoa para outra, depende de diversos fatores, tais como, o ambiente social/econômico no qual ela se encontra inserida, a cultura que ela trás, entre outros. O trabalho diário, a ideia de verificar a necessidade de se adquirir determinado produto e fazer o levantamento e comparação de preços é fundamental para iniciar a discussão em torno da educação financeira. A escola influencia muito quando aborda questões que refletem no cotidiano das crianças e dos adolescentes, pois podemos pensar que ao iniciar uma discussão na escola sobre o consumo, quando as crianças/adolescentes acompanham os pais por exemplo, ao supermercado, percebe-se que eles ficam atentos e mais críticos ao verificarem o que está sendo colocado no carrinho de compras, eles passam a questionar a necessidade da compra do produto e fazem comparação nos preços e isto ao nosso ver é fundamental.

4. A educação financeira pode influenciar nas decisões da vida adulta?

Com certeza. O objetivo principal da educação financeira é propiciar ao indivíduo a capacidade de analisar criticamente e tomar decisões relativas ao consumo. É possibilitar o indivíduo fazer o orçamento doméstico, avaliando as reais necessidades e planejando os gastos de maneira coerente com as receitas.

5. Como está a aceitação da disciplina tanto pelos pais quanto pelos alunos?

Os pais parecem gostar da disciplina, porque os alunos se tornam mais críticos e acabam contribuindo em casa em situações em que é necessária a análise ponderada para a tomada de decisão. Normalmente, os adolescentes levam das discussões feitas na escola, contribuições bastante significativas para o planejamento doméstico. Os alunos gostam da liberdade de poderem opinar e

contribuir para as discussões. Eles são despertados para a reflexão e análise crítica como indivíduos consumidores.

APÊNDICE B- Transcrição da entrevista realizada com Cássia D'Aquino.

1. Como você conceitua Educação Financeira?

O conceito mais usualmente aceito, é o que fala que educação financeira é a transmissão de conhecimentos, construção de habilidades e mentalidade em relação ao bom uso do dinheiro, em geral, a boa administração das finanças. Este é o conceito suficientemente amplo em relação ao assunto, mas acho que tem havido bastante confusão aqui no Brasil sobre o que é educação financeira. Praticamente de tudo tem se chamado esse assunto, virou uma espécie de conceito "ônibus", tudo vai nele, incluindo muita bobagem. Por exemplo, toda essa linha de auto ajuda do tipo, como enriquecer, não é educação financeira, isso é outra história. É quase um estelionato intelectual, a única pessoa que enriquece com o livro que "ensina a enriquecer" é o próprio autor, e quanto enriquece. Mas tem havido de fato muita confusão em relação a esse assunto.

2. Sabe-se que a educação financeira no Brasil é algo extremamente recente. Como está sendo essa evolução?

Esse é um ponto interessante. Aristóteles por exemplo, a quase 3.000 anos, escreveu um livro chamado *Ética a Nicômaco* assim seu filho, Nicômaco nasceu. Aristóteles resolveu escrever esse livro, para que servisse a seu filho como uma espécie de tudo que você precisa saber sobre a vida. Esse livro, que é tão antigo, fala de dinheiro. Dentre as várias coisas que ele ensina para o filho, ele fala da importância de ter dinheiro para situações emergenciais, que seria uma poupança. Fala sobre como é importante também ter um dinheiro separado para quando surgir uma oportunidade legal na vida e você precisar de um dinheiro imediato, fala sobre como é de mal gosto a ostentação, fala sobre como é para as pessoas que sofrem com a avareza entre outros, ou seja, conceitos absolutamente atuais que estavam lá descritos a quase 3.000 anos. Então, sob certo aspecto a gente pode dizer que educação financeira seja, a preocupação de que as pessoas lidem com o dinheiro

de maneira adequada, ponderada e consequente, e isso existe desde que surgiu o dinheiro. De um ponto de vista isso pode acontecer, a gente pode dizer isso. De um outro ponto de vista, eu mesma aqui no Brasil, que em outubro completo 20 anos de trabalho nesse assunto, fui a primeira pessoa a usar em português a expressão Educação Financeira, que aliás é o nome do meu site. Agora, o que aconteceu nos últimos talvez oito, dez anos, foi uma explosão desse assunto, e isso tem a ver de um lado com razões de várias ordens. No plano internacional, tem a ver por exemplo com uma decisão da Citi Foundation (que é uma das maiores fundações de todo o mundo) de investir por 10 anos (de 2002 a 2012) todo seu capital, de todo o mundo, a projetos de educação financeira. Isso em todo o mundo favoreceu o surgimento de projetos e de programas relacionados a esse assunto. Aqui no Brasil, somado a esse aspecto como um desdobramento do que aconteceu no cenário internacional, a gente viveu uma fase de euforia na economia a partir do segundo governo Lula muito grande, derivada também do cenário internacional. Esse excesso de dinheiro circulante permitiu por exemplo, com a bolsa a todo vapor, vibrando, a impressão de que era fácil enriquecer. A isso então é que se pode atribuir esse surto de livros voltados ao enriquecimento, como ficar rico em um ano (existe esse livro por exemplo), casais que ficam ricos etc. Então para resumir, é um tema antigo mas que recebeu uma atenção equivocada e exagerada de muitas maneiras mais recentemente. E ainda mais recente (coisa de quatro anos), com o crescimento da inadimplência, as instituições financeiras se tornaram muito atentas a esse assunto, gerando uma outra distorção. Educação financeira passou a ser compreendida como pagar o que se deve, e educação financeira é muito mais do que isso. Alguém que lida bem com o dinheiro, é alguém que faz muito mais do que apenas pagar suas contas em dia. Absolutamente todos os bancos desenvolveram iniciativas e programas nessa área nos últimos anos, mas são iniciativas com foco muito determinado, ou seja, fazer com que a população, inclusive a população mais pobre que se endividou mais, pague o que deve pra gente. Eu acho que não é ainda um assunto popular, se olharmos isso em perspectiva, percebemos que a 19 anos não existia essa expressão, a 15 anos a bolsa de valores lançou um programa e o Cerasa começou a desenvolver um material em relação a isso. A 12 anos foi a vez do Banco Central começar a trabalhar esse assunto. Então o tema vem crescendo, mas crescendo, não necessariamente da melhor maneira. Provavelmente se você mencionar algum desses livros best sellers a que se atribui a intenção de educação

financeira, de como ficar rico e etc, talvez as pessoas reconheçam. Não deixa de ser uma boa notícia que elas não associem, do meu ponto de vista, não é uma má notícia que elas não associem esse tipo de livro a educação financeira, porque essa contaminação poderia ser realmente um problema.

3. Quanto tempo uma criança/adolescente pode demorar para adquirir melhores hábitos sobre o consumo, quando isso é passado para eles diariamente ? A escola pode influenciar tanto quanto a família?

A ideia de educação financeira voltada para criança, não é que a criança lide bem com dinheiro, criança não tem renda, não recebe salário, não tem honorário, então ela não tem como administrar o dinheiro. Falar da administração da mesada, da semanada é um ensaio, não é realmente uma coisa vital para vida delas, ela não vai perder a casa, o CPF dela não vai para a lista de negativados nem nada do tipo. Quem precisa lidar bem com dinheiro é adulto, adulto é que tem fazer isso. Então, o que a gente faz com a criança é construir as bases para que na vida adulta ela possa lidar bem com dinheiro. Nesse ponto de vista, o processo para construir essa pessoa que vai lidar com dinheiro de maneira equilibrada, ponderada, toma 20 anos, porque isso vai do momento em que essa criança nasce até o momento em que ela se torna um adulto emancipado e capaz de contar com seus próprios proventos. Portanto, como qualquer outro processo de educação, este é um processo de longuíssimo prazo. Não adianta por exemplo, ensinar uma criança a fazer um orçamento familiar, isso é absolutamente inócuo, porque ela não tem renda e não adianta ensinar a uma criança a fazer um orçamento porque ela não vai fazer nada com aquilo. A um tempo eu escrevi um artigo para folha em que o exemplo, a comparação que eu usava em relação a isso, é que ensinar a fazer um orçamento para uma criança faz tanto sentido quanto ensiná-la a dirigir fazendo um esquema no quadro. Não faz nenhum sentido, como é que você vai ensinar uma criança na lousa a dirigir? É a mesma coisa! Por isso às vezes, mesmo que com a melhor das intenções, as pessoas atribuem a possibilidade de ensinar uma criança a lidar com dinheiro, e da-lhe fazer palestra, e da-lhe fazer com que a criança entenda produto financeiro, tudo isso é perder tempo. A educação financeira voltada para criança atende a uma estrutura de metodologia, para o adolescente atende a uma estrutura completamente diferente e para o adulto uma terceira alternativa, cada uma delas

completamente diferentes umas das outras. Se você tenta ensinar a uma criança da mesma forma como a que um adulto é ensinado, você está perdendo seu tempo, jogando conversa fora, isso quando não provoca um malefício a criança. Então a estrutura, a maneira de ensinar uma criança, tem que ser muito suave, muito delicada e considerado e respeitado que em primeiro lugar é um assunto da família, e que serve de apoio ao que a família faz. Não cabe a escola educar em relação a isso e não se pode perder de vista até para que a escola não atropеле os pais, aos pais cabe justamente esse longo de 20 anos para educar os filhos.

4. A escola pode influenciar tanto quanto a família?

Não tem comparação, nada tem comparação com o exemplo dos pais, nada. O exemplo dos pais está lá na frente em primeiríssimo lugar, e tudo o mais, incluindo a escola vem em segundo, terceiro e quarto lugar. O que a escola pode fazer é oferecer a criança o vislumbre de uma outra possibilidade, ou seja, na minha casa meus pais fazem assim. Mas o que estou aprendendo na escola (volto a insistir que tem que ser de maneira, muito suave, muito delicada, muito cuidada), é que existem outras maneiras de se lidar com dinheiro. Isso é tudo que a escola pode pretender. Visto de uma outra forma, a escola pode e tem o dever por exemplo, de incentivar o pensamento críticos dos alunos. A escola tem a obrigação de fazer com que os alunos sejam cidadãos atentos ao mundo, inclusive em relação aos que eles consomem. De fazer com que os alunos sejam consumidores atentos, cidadãos atentos, pessoas atentas as escolhas que fazem, tudo isso é fundamento de educação financeira, mas a escola não precisa nem adotar educação financeira para ter a obrigação de fazer tudo isso. E claro que isso vai colaborar para que o aluno cresça.

5. Qual a importância do tema para o atual contexto econômico? Isso pode influenciar?

Eu acho que sim. Parte da confusão que a gente vive tem a ver com a falta de educação financeira da população. Em Juiz de Fora por exemplo tem excelentes escolas de economia, qualquer economista vai apontar como o problema primordial da nossa economia, a baixa taxa de poupança interna. Isso é parte da confusão que a gente vive. No Brasil, se acostumou a contar com a poupança externa, ou seja,

com os investimentos que vem de fora e quando da na veneta desse pessoal ir embora, ou porque o Brasil perdeu a graça ou porque apareceu um outro país mais interessante, a gente fica como está agora, sem pai, nem mãe. Enfim, uma pessoa que se relaciona bem com o dinheiro, e isso é importante esclarecer, não é só alguém que lida bem com as próprias finanças, mas é alguém que é capaz de interpretar as relações que se estabelecem em relação ao dinheiro. Por exemplo, as relações de interdependência. Alguém que é capaz de ler o noticiário e perceber de que maneira uma crise na China ou na Rússia, a alta do dólar, a queda do dólar, pode influenciar na maneira como ele usa o dinheiro. Evidentemente que para os brasileiros é difícil fazer isso, até porque a gente vive em um país em que 75% da população é analfabeto ou analfabeto funcional e é por isso que eu tenho como princípio, que a principal via de educação financeira no Brasil deveria ser ensinar a ler e escrever direito, antes de qualquer coisa. Essa é a principal obrigação da escola e que ela não cumpre, escola de todo tipo, não é só escola pública não. Isso é parte da educação financeira! Alguém que não sabe ler, não sabe escrever, e não vai conseguir um emprego adequado, que lhe proporcione renda suficiente para pagar tudo o que quer, que ele precisa e que proporcione também a possibilidade de desenvolver alguma poupança. Então, o primeiro passo da educação financeira é saber ler e escrever bem.

6. Qual seria a melhor idade para a iniciação da criança na educação financeira? Você falou que desde quando nasce, mas tem uma idade ideal para que os pais comecem a abordar o assunto?

Tem sim. Tem muitas respostas para essa pergunta. Na verdade o ideal é até que o casal comece a pensar sobre isso ainda na fase da gestação, aliás, na época do namoro, porque quando a gente está apaixonado fala sobre tudo, menos de dinheiro. E quando se engravida, a gente combina tudo também, o time que vai torcer, fantasia a profissão que vai ter e tudo mais. O casal não conversa sobre que fatores vão se privilegiar na educação dessa criança em relação ao dinheiro, porque não existe uma maneira única de se relacionar bem com a grana, existem múltiplas. Agora, do ponto de vista mais didático, por volta dos 2 anos e meio, 2 anos e 8 meses, e em alguns casos até um pouquinho mais cedo. As crianças pela primeira vez pedem aos pais que comprem alguma coisa pra ela. Nesse primeiro "compra"

que a criança pede, ela anuncia uma porção de coisas para os pais, ela avisa o seguinte: "Desde que eu nasci tenho prestado bastante atenção em vocês dois e já compreendi, em primeiro lugar que o dinheiro existe, em segundo lugar que vocês tem esse tal de dinheiro, e em terceiro lugar que dinheiro possibilita o acesso à coisas divertidas, coloridas e gostosas." Com 2 anos e meio ela nem fala direito ainda, ela fala um dialeto muito rudimentar e com esse pedido, ela mostra que tem prestado atenção nessa história de consumo. E nesse momento é que se sinaliza para os pais com flagrante evidência, que está na hora de começar a tratar desse assunto com os filhos de maneira mais dedicada.

ANEXO B: Questionário dos pais

1- O que você entende por Educação Financeira?

2- Você considera importante a discussão acerca deste tema?

() Sim () Não

Porquê?

3- Depois que seu filho começou a ter aulas de Educação para o Consumo ele obteve mudanças no comportamento com relação:

d) A comprar?

() Sim () Não

e) A guardar dinheiro?

() Sim () Não

4- De acordo com uma escala de 0 a 10, diga a importância de cada atributo a respeito do tema Educação Financeira (sendo 0 nada importante e 10 extremamente importante):

Atributo/ Importância	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1- Qual a importância da Educação Financeira para o futuro dos seus filhos?											
2- Qual o grau de importância em poupar?											
3- Qual o grau de importância das necessidades primárias?											
4- Qual o grau de importância de consumo (supérfluo)?											

Perfil Socio-Econômico

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Em que faixa de idade o (a) Sr. (a) se situa?

(1) Até 20 anos (4) De 31 a 40 anos (7) Acima de 60 anos
 (2) De 21 a 25 anos (5) De 41 a 50 anos (8) Não Respondeu
 (3) De 26 a 30 anos (6) De 51 a 60 anos

3) Qual o grau de instrução do chefe da família?

Analfabeto/Primário incompleto	0
Primário completo/Ginasial incompleto	1
Ginasial completo/ Colegial incompleto	2
Colegial completo/ superior incompleto	3
Superior completo	4
Pós Graduado, Mestrado, Doutorado	5

4) Dentre os itens abaixo, quantos de cada um sua família possui?

		TEM				
		0	1	2	3	4 ou +
1	Televisão em cores					
2	Rádio					
3	Banheiro					
4	Automóvel					
5	Empregada mensalista					
6	Aspirador de pó					
7	Máquina de lavar					
8	Videocassete e/ou DVD					
9	Geladeira					
10	Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)					

5) Qual a sua renda mensal familiar?

- Menos de um salário mínimo
- De um a dois salários mínimos
- De dois a cinco salários mínimos
- De cinco a dez salários mínimos
- De dez a quinze salários mínimos
- De quinze a vinte salários mínimos

6) Quantas pessoas vivem desta renda? _____ pessoas

7) A casa onde mora é? (A) Própria (B) Alugada (C) Cedida